RELATÓRIO ANUAL
2025

INSTITUTO PEABIRU



Clique e navegue

Pág.

3 1. **Introdução**

4 2. **Carta da Diretoria**

6 3. **Os principais indicadores**

12 4. **Quem Somos**
- Quem somos
- Nosso perfil
- Governança
- Colaboradores
- Grupos de Trabalho

20 5. **Políticas institucionais**

22 6. **Nossa abordagem**
- ODS
- Eixos de atuação
- Tecnologia social

24 7. **Fontes de recursos, parceiros e alianças**
- Fontes de recursos
- Parceiros
- Participação em Redes e Alianças

27 8. **Eixos de atuação**

30 9. **Projetos**
- Sistemas Produtivos e Economias Territoriais
- Direitos, Cidadanias e Salvaguardas Sociais
- Conservação da Sociobiodiversidade e Resiliência Climática
- Inteligência Territorial e Gestão do Conhecimento

78 10. **Eventos**
- Peabiru na COP30
- Semana do Clima

81 11. **Comunicação e Engajamento**

86 12. **Publicações**

88 13. **Resumo Financeiro**

92 **Créditos**

1 INTRODUÇÃO

O ano de 2025 marcou nossa história com novas conquistas e a renovação de parcerias. Este relatório traz os resultados dos **17 projetos** implementados por nós, seja como realizadores, parceiros técnicos ou executores, no ano da COP 30 na Amazônia.

Somos norteados pela agenda de direitos, com especial atenção à defesa e à conservação da sociobiodiversidade. Por isso, nossa atuação impactou, direta e indiretamente somente neste ano, mais de 25 mil pessoas de diversos grupos sociais, incluindo famílias, agricultores, lideranças comunitárias, mulheres, crianças, adolescentes e jovens. Atuamos sempre com metodologias participativas e em benefício da coletividade.

Apresentamos, igualmente, as informações institucionais do Peabiru: a nossa governança, a equipe, os grupos de trabalho, as formações e os dados financeiros do ano.

Visando a transparência e o livre acesso de nosso trabalho como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip), todos os nossos relatórios estão disponíveis em **peabiru.org.br**. Aproveite também para acompanhar o Instituto Peabiru nas redes sociais (**@institutopeabiru**) e seguir conosco nos caminhos do Peabiru.

2 CARTA DA DIRETORIA

Em clima de COP30, na qual a Amazônia foi destaque internacional, o Peabiru teve o seu melhor ano, tanto em relação ao impacto de suas ações quanto ao fortalecimento da equipe e à estabilidade administrativa e financeira.

Além dos quatro estados atendidos pelo Selo Unicef, nos quais somos executores – Amapá, Mato Grosso, Pará e Tocantins -, que abrangem 415 municípios, ampliamos nossa presença no Pará e agora estamos em 11 municípios paraenses, com a entrada de Viseu no projeto Mangues da Amazônia.

Em nossas quatro áreas de atuação, executamos 17 projetos. Entre os destaques do período está a criação da Casa da Floresta Unesp Peabiru, em Acará (PA), fruto da parceria com a Universidade Estadual Paulista (Unesp). Concebida como um centro permanente de capacitação em tecnologias sociais e cultura, a Casa representa nossa convicção de que os desafios da Amazônia exigem respostas construídas por meio da colaboração, da inovação e do diálogo entre conhecimentos acadêmicos e tradicionais.

Do ponto de vista da segurança financeira institucional, o ano de 2025 foi o de maior faturamento, alcançando R$ 18,1 milhões, um crescimento de 52% sobre a receita de 2024. Os fundos institucionais também aumentaram para R$ 489 mil, um crescimento de 94% em relação ao momento de sua criação, em 2021.

A equipe do Peabiru também cresceu, passando de 48 para 60 colaboradores, entre os quais dois jovens aprendizes. Além disso, o Instituto viabiliza bolsas de pesquisa para 42 cientistas, especialmente no âmbito do projeto Mangues da Amazônia, realizado em parceria com o Laboratório de Manguezais da Universidade Federal do Pará (UFPA).

O presente relatório reflete esse esforço coletivo. Cada resultado é fruto da dedicação de nossa equipe, da confiança de nossos parceiros e, principalmente, do protagonismo das comunidades, organizações e lideranças que compartilham conosco o propósito de construir uma Amazônia mais justa, resiliente e sustentável.

A todas as pessoas e instituições que fizeram parte da nossa trajetória em 2025, entre as quais as 27 organizações que financiaram as nossas ações, registramos o nosso agradecimento. Seguiremos trabalhando para fortalecer conexões, ampliar oportunidades e contribuir para que a Amazônia seja reconhecida não apenas pelos desafios que enfrenta, mas pela potência de suas soluções, de seus povos e de seus territórios.



João Carlos de Souza Meirelles Filho
Diretor-geral



Hermógenes José Sá de Oliveira
Diretor de Operações

3 OS PRINCIPAIS INDICADORES

Em 2025, nossa atuação reuniu capacitação e assistência técnica, articulação de redes de atores, promoção de sistemas produtivos e ações de educação e conservação ambiental. São atividades de diferentes escalas de alcance e formas de participação: algumas mobilizam pessoas de muitos territórios, enquanto outras envolvem um acompanhamento mais próximo e continuado.

Em nossas quatro áreas de atuação, os projetos beneficiaram 4.189 pessoas, que participaram de atividades que somaram mais de 3.300 horas de duração. As ações ocorreram de forma presencial em 16 municípios em quatro estados da Amazônia, entre eles quatro territórios de reservas extrativistas no Pará. O conjunto retratado nesta seção não esgota todas as atividades institucionais apresentadas neste relatório.

Alcance: pessoas e territórios

O público reúne 3.100 mulheres (74,0%), 983 homens (23,5%) e 106 pessoas sem gênero informado (2,5%). Nos projetos da área de Articulação Social, foram 3.345 beneficiários; na área de Sistemas Produtivos Localizados, 348; e em Educação e Sustentabilidade, 496, sendo 381 mulheres e 115 homens.

Nota: Essa distribuição indica onde as pessoas residem, e não necessariamente onde as atividades ocorreram, já que no projeto Selo UNICEF há atividades online realizadas para participantes distribuídos em diferentes estados.

Entre os 835 beneficiários com idade disponível, 189 são crianças e adolescentes de até 17 anos, e 646 são adultos.

Em termos de distribuição geográfica, os registros de moradia disponíveis situam os beneficiários em 415 municípios de quatro estados da Amazônia Legal: Pará, Amapá, Tocantins e Mato Grosso. Os maiores públicos municipais identificados são Barcarena (246), Moju (80), Palmas (52), Belém (47) e Cuiabá (47).

Em números absolutos, os maiores públicos femininos registrados estão em Barcarena (147), Moju (43) e Cuiabá (37); os masculinos, em Barcarena (99), Moju (37) e Palmas (14).

Na promoção de Sistemas Produtivos Localizados, apoiamos 257 agricultores familiares, 50 quilombolas, 27 ribeirinhos e 24 negócios da sociobioeconomia. Essas categorias podem se sobrepor. Entre os agricultores familiares, os maiores grupos residem em Barcarena (Barcarena), Moju (22), e Breu Branco (14). Os 50 quilombolas registrados residem em Moju, e 26 dos 27 ribeirinhos, em Belém.

O que são negócios da sociobioeconomia?
Empreendimento comunitários, como cooperativas, associações, micro, pequenas e médias empresas, cuja produção e serviços têm como base o uso sustentável da biodiversidade e a valorização da cultura e dos saberes tradicionais.

Na área de Articulação Social, nossa atuação alcançou 2.782 membros da rede de proteção social dos diversos municípios, com destaque para 96 gestores e 659 técnicos do poder público e 1.317 mobilizadores e articuladores municipais.

Na área de Educação e Sustentabilidade, o projeto Mangues da Amazônia atuou com povos e comunidades tradicionais de quatro reservas extrativistas (RESEX) da costa paraense: Mar de Tracuateua, em Tracuateua; Mar de Caeté-Taperaçu, em Bragança; Araí-Peroba, em Augusto Corrêa; e Gurupi-Piriá, em Viseu. Esses territórios conectam as ações educativas e socioambientais às comunidades e aos ecossistemas locais.

Participação e atividades

No período, esse conjunto de atividades de mobilização, educação, assistência e articulação soma mais de 3.400 horas, com 168 horas em Articulação Social, 2.200 horas nas ações de promoção de Sistemas Produtivos Localizados e 1.000 horas em Educação e Sustentabilidade (as horas são referentes ao tempo de atividade). A atuação presencial alcançou 16 municípios em cinco estados, sendo 420 atividades presenciais e 20 virtuais. Entre as presenciais, Barcarena (300), Moju (59) e Belém (27) reuniram os maiores volumes.

Em termos de tipologia, as atividades de Assistência Técnica e Implementação Prática concentraram o maior volume de oferta: 337 atividades e 1.981 horas. Capacitação e Formação, com 38 atividades e 179 horas, teve o maior alcance, reunindo 3.309 beneficiários únicos.

Na área de Educação e Sustentabilidade, o projeto Mangues da Amazônia registra 215 horas de atendimento psicossocial e psicoeducacional, incluídas nas 1.009 horas da área. Suas atividades resultam ainda em 18,6 hectares de manguezais recuperados e 47 hectares monitorados, além de 107.001 mudas plantadas.

Intensidade de exposição

Cada beneficiário participou, em média, de duas atividades, somaram cerca de 9 horas por pessoa e 40 minutos de participação por pessoa. Metade das pessoas participou de até sete horas de atividades. Ao, todo, 2.461 pessoas participaram de uma atividade e 1.232 participaram de duas ou mais.

No eixo produtivo, as mulheres registraram médias de 6,53 atividades e 36,54 horas, e os homens, de 4,94 atividades e 24,02 horas, sendo as medianas de carga, respectivamente, de oito e nove horas. As diferenças expressam trajetórias de participação e não demonstram, por si só, resultados ou transformações atribuíveis às atividades.

Vistos em conjunto, os indicadores de 2025 descrevem um portfólio que opera simultaneamente em escala e em profundidade.

Os 4.189 beneficiários, as 3.369,5 horas e as 440 atividades (420 presenciais e 20 remotas) — realizadas em 16 municípios de quatro estados da Amazônia Legal demonstram a articulação das áreas de atuação do Peabiru. A leitura por tipologia mostra por que essa combinação importa. Capacitação e Formação concentrou o maior alcance, com 3.309 beneficiários únicos em 38 atividades, enquanto Assistência Técnica e Implementação Prática respondeu pelo maior volume de oferta, com 337 atividades e 1.981 horas.

O resultado é um público com trajetórias distintas: algumas pessoas estiveram presentes em uma única atividade; outras participaram de dois ou mais encontros, ao longo de trajetórias de acompanhamento. O que se observa, portanto, é um modelo que associa alcance amplo e acompanhamento continuado, e não uma soma indiferenciada de participações.

O retrato também indica onde essa atuação se enraíza. As mulheres são 74% do público; os registros de moradia disponíveis situam os participantes em 415 municípios, com concentração em Barcarena, Moju, Belém, Palmas e Cuiabá; e, no eixo produtivo, o acompanhamento alcançou agricultores familiares, quilombolas, ribeirinhos e negócios da sociobioeconomia operados por microempreendedores.

Dois limites devem acompanhar qualquer leitura destes números. O primeiro é conceitual: as médias de atividades e de horas medem intensidade de exposição, não resultados ou transformações atribuíveis às ações. O segundo é de cobertura: parte dos campos de perfil está incompleta — a idade está disponível para 835 dos 4.189 beneficiários, e a distribuição geográfica reflete o local de moradia, não necessariamente onde as atividades ocorreram. São limites declarados, e não lacunas ocultas, o que permite que estes indicadores sejam lidos, verificados e qualificados nos capítulos seguintes, onde os efeitos do trabalho nos territórios são tratados em detalhe.

ATUAÇÃO NA AMAZÔNIA LEGAL

17
projetos

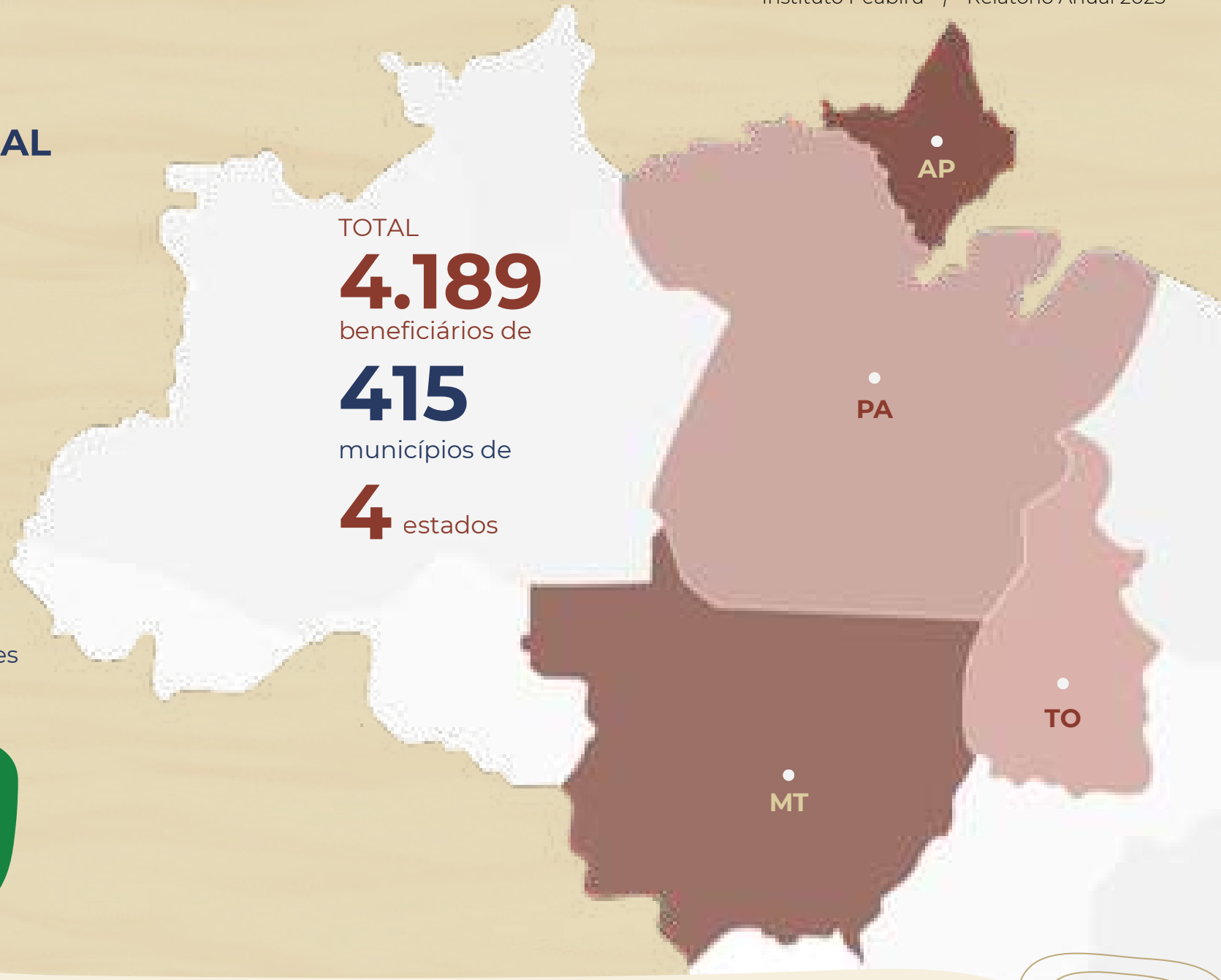
240
total de atividades dos projetos

3.300
total de horas de atividades

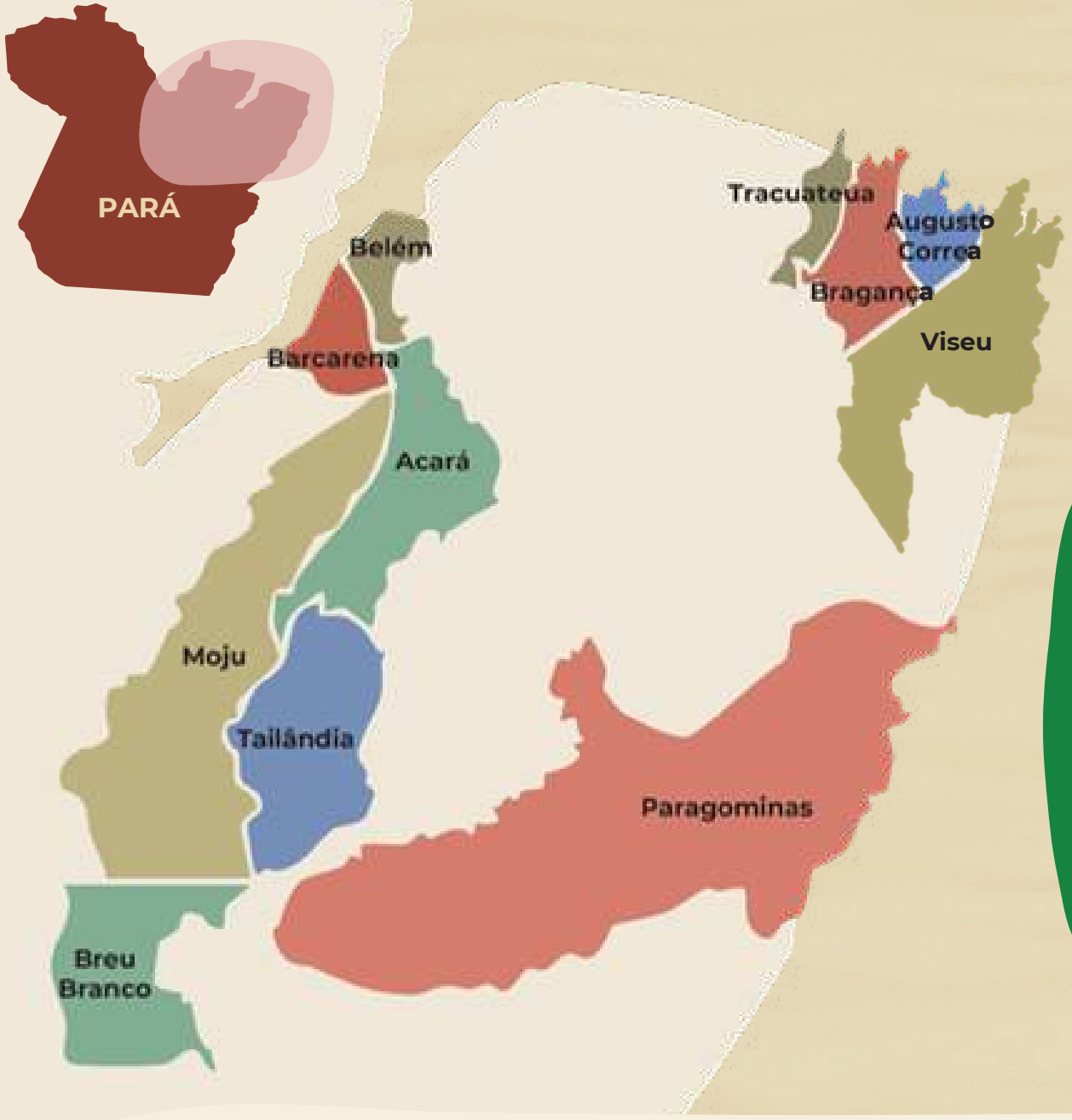
DESTAQUE

2.782
beneficiários da rede de proteção social dos diversos municípios

TOTAL
4.189
beneficiários de
415
municípios de
4 estados



ATUAÇÃO NO PARÁ



11 municípios

844 beneficiários

257 agricultores familiares.

50 quilombolas.

27 ribeirinhos.

24 negócios da sociobioeconomia.

4 reservas extrativistas.

4 QUEM SOMOS



Foto: Turismo de Base Comunitária / Instituto Peabiru / Jordsso Mortigur a/ Benevides (PA)



Foto: Casa da Floresta / Instituto Peabiru / Jordsso Mortigura / Acará (PA)

Missão do Peabiru

Fomentar o protagonismo de grupos sociais da Amazônia para a promoção do pleno acesso aos seus direitos fundamentais.

A QUALIFICAÇÃO DE OSCIP

Somos uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip) brasileira, com 27 anos de atuação no bioma Amazônico. Com sede em Belém, Pará, atuamos com atenção especial à Amazônia Oriental. No estado do Pará, trabalhamos principalmente no desenvolvimento territorial em quatro regiões: o Baixo Tocantins, a Costa Paraense, a Grande Belém e o Marajó. No contexto geopolítico, estamos presentes nos estados do Amapá, Pará, Tocantins e Mato Grosso, como parte da Amazônia Brasileira.

QUEM FAZ O PEABIRU

Nossa rede de **gestores** e outros profissionais é formada por mais de 60 pessoas no quadro de colaborador as (es), que abrange a diversidade amazônica nascida e/ou residente na região, além de migrantes que nela vivem.

GOVERNANÇA

Nossa estrutura de governança integra conselheiras (os), pesquisadoras (es) e colaboradoras (es) que constroem as ações e resultados todos os dias. Contamos com três instâncias: a Assembleia Geral, órgão máximo de governança, o Conselho Fiscal e o Conselho Consultivo.

Conheça mais sobre nosso quadro de colaboradoras (es) e assembleia:

Diretoria



João Meirelles
Diretor-geral



Hermógenes José Sá de Oliveira
Diretor-executivo



Maíra Parente
Coordenadora de Administração e Tesoureira

Assembleia Geral



Adalberto Wodianer Marcondes
Diretor-executivo do Instituto e portal Envolverde.



Aline Carrara
Pesquisadora. Pós-doutora em Bioproteção e Políticas Públicas, Geografia e Ciências Ambientais.



Francisco Vila
Empresário, pesquisador de modelos de gestão para empresas em transformação, consultor de sucessão familiar, palestrante, colunista de revistas e programas de TV.



Hermógenes José Sá de Oliveira
Instituto Peabiru
Diretor-executivo do Instituto Peabiru e doutor pelo Programa de Pós-graduação em Economia da Universidade Federal do Pará (UFPA).



João Meirelles
Instituto Peabiru
Gestor de organizações da sociedade civil há 42 anos, 28 dos quais à frente do Peabiru.



João Francisco de Menezes Neto
Especialista nas cadeias da Mineração, Logística e Agronegócio; Relações com Comunidades e Governamentais, no Brasil e em Moçambique, em grandes e médias empresas.



João Marcos Silveira
Sócio majoritário do JM Silveira & Associados Propriedade Intelectual Ltda., escritório especializado na área da propriedade industrial e intelectual.



Joel Buecke
Engenheiro Agrônomo, atuante no agronegócio de palma de óleo, onde ocupou cargos técnicos, gerenciais e diretivos.



José Pedro de Souza Meirelles
Administrador de Empresas pela FGV e professor-adjunto da Fundação Dom Cabral.



Larissa Chermont
Economista, com especialização em Desenvolvimento Amazônico, tem atuado nos últimos 20 anos como economista no setor governamental.



Maria Amelia Rodrigues da Silva Enriquez
Economista, professora e pesquisadora da Faculdade de Economia e do Programa de Pós-Graduação em Direito e Desenvolvimento da Amazônia, na Universidade Federal do Pará (UFPA).



Maíra Barbosa Parente
Instituto Peabiru
Mestranda em Administração na FUCAPE Pesquisa e Ensino S/A.
Tesoureira e Gerente Administrativo-Financeiro.



Márcia Côrtes Pereira de Oliveira
Profissional com quase 20 anos de experiência em questões de sustentabilidade, incluindo questões ambientais, sociais e de governança.



Patrícia Neiva Coelho Schneider
Pesquisadora nas áreas de Biologia Evolutiva do Desenvolvimento. Membro do programa de Pós-graduação em Neurociências e Biologia Celular (PPGNBC).



Regina Oliveira da Silva
Bióloga, MSc. Ecologia, Dra. em Desenvolvimento Sustentável e pesquisadora-titular do MPEG.



Rogério Favacho da Cruz
Professor efetivo do Curso de Administração da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa); consultor voluntário para organizações sem fins lucrativos.



Sérgio de Castro Gomes
Matemático, é professor do Programa de Pós-Graduação em Administração (PPAD) da UNAMA. Pesquisa também as relações entre as empresas na cadeia de suprimentos de produtos agrícolas e extrativistas da Amazônia.



Thais Magalhães
Consultora e facilitadora com mais de 25 anos de experiência em transformação organizacional, sustentabilidade estratégica e desenvolvimento humano.



Thais Scharfenberg
Internacionalista, consultora de Desenvolvimento Sustentável com foco em projetos na intersecção dos ODS e ESG. Atua com Advocacy em Fóruns Internacionais.



Victor Antonio Del Vecchio
Advogado e mestre em Direito Internacional pela USP. Atua como consultor em direitos humanos, meio ambiente e ESG para ONGs, governos e empresas.

Conselho Consultivo



Jacques Marcovitch
Professor Emérito da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (USP).

Conselho Fiscal

Gilberto de Souza Meirelles Neto - Administrador, é atual presidente da ABRECON - Associação Brasileira para Reciclagem de Resíduos da Construção Civil e Demolição.

Hinton Hennington Portilho Bentes Neto - Administrador, é o atual Diretor no Instituto de Estudos Sustentáveis e Tecnológicos da Amazônia.

Rui Salles Lanhoso Martins - Administrador, é especialista em Desenvolvimento de Alianças Intersetoriais.

João Francisco de Menezes Neto - Gerente comercial com mais de 16 anos de atuação no agronegócio brasileiro, especializado em sementes de soja e algodão, insumos e desenvolvimento de canais no Cerrado, Pará e Bahia Oeste.

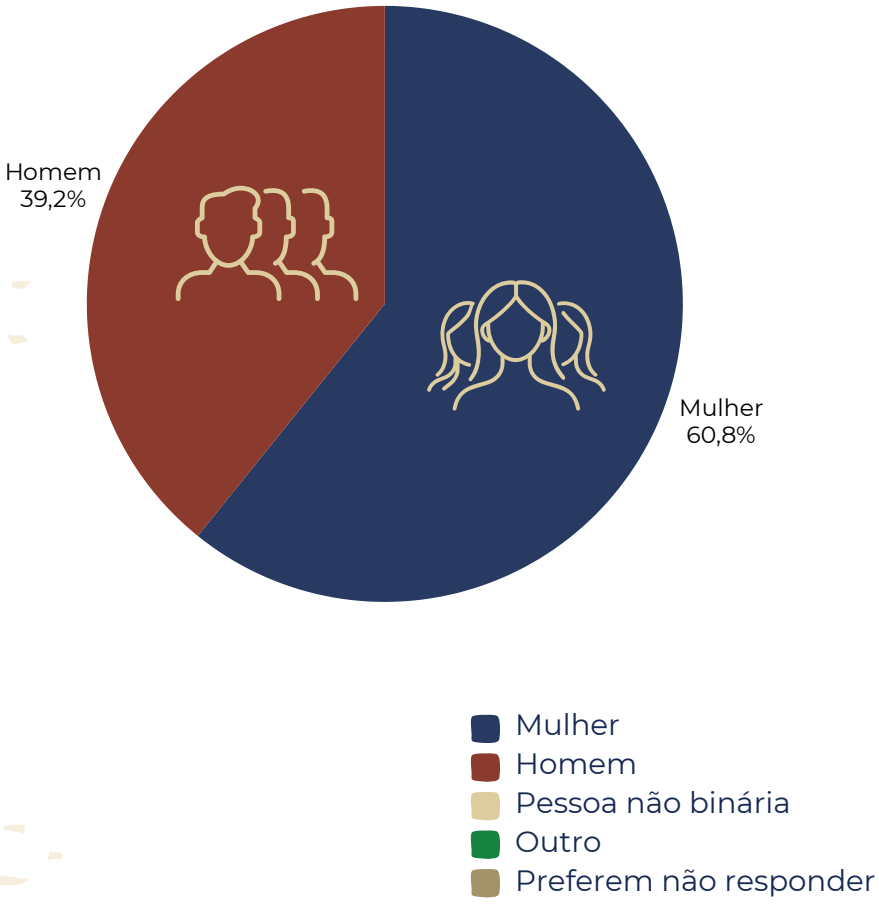
COLABORADORES

O Instituto Peabiru conta com uma equipe diversa e altamente qualificada, comprometida com impacto social e territorial na Amazônia.

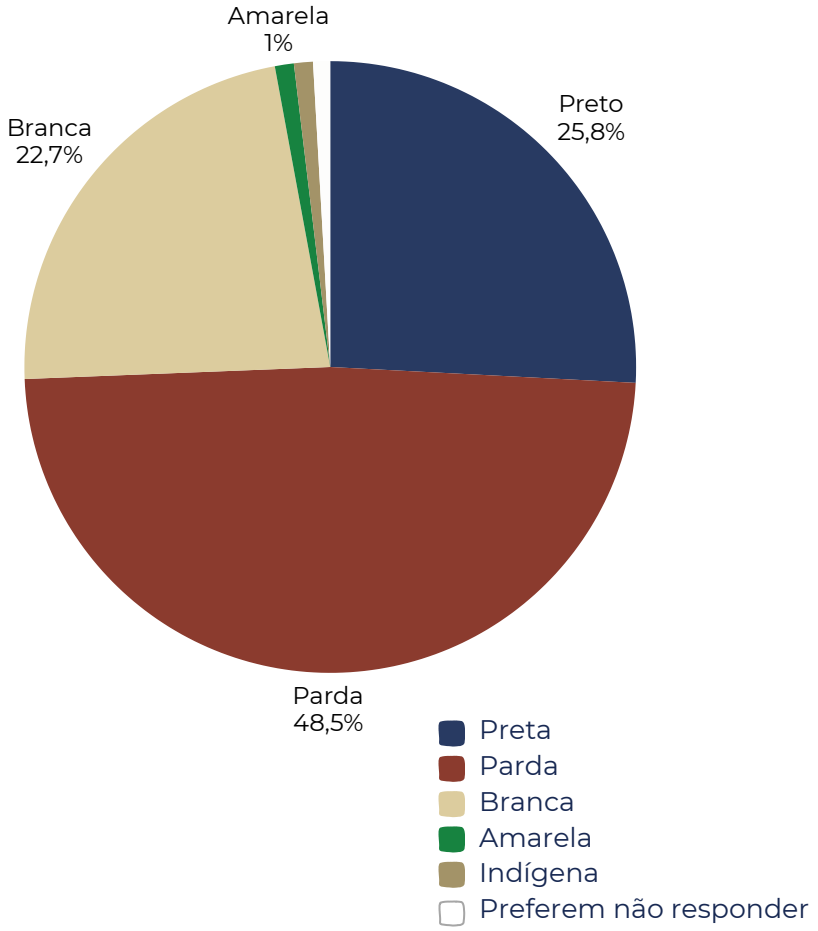
Em 2025, a diversidade se expressou na origem e identidade da equipe:

Gênero: Na instituição, 60% são de mulheres.
Raça: A maioria da equipe é composta por pessoas negras; 73,8% se autodeclaram pretos ou pardos.
Territorialidades: Além disso, 7% são oriundos de comunidades tradicionais amazônicas.
Equipe: 52% das equipes atuaram diretamente com os grupos sociais envolvidos nas ações, fortalecendo a conexão com territórios e comunidades.
Qualificação: Mais de 60% dos colaboradoras (es) são pós-graduados e (ou) especialistas, evidenciando um quadro técnico consistente e com formação especializada.

Gênero



Autodeclaração de raça, cor e etnia



QUEM FEZ ACONTECER NO PEABIRU EM 2025*

Abimael Teles e Teles
Adriano do Egito Vieira
Adriano Ferreira Dos Santos
Amanda Santos de Oliveira
Ana Alycia Alves Nascimento
Ana Karolina Santos Jorge
Ana Lucia da Mata Galvão
Aquiles Machado Alcantara
Bárbara Leite Medeiros
Bernardo Souza da Silva
Cintia Cristina Araujo Santana
Cláudio Roberto de Lima Melo
Cleiton Jose Oliveira Santos
Diego Novaes Carneiro da Silva
Diovana Caroline dos Santos
Edinara do Socorro dos Santos
Emina Maria Alves Do Monte
Flora Bittencourt Lima
Francinaldo Santos da Costa Junior
Francisco Romerio dos Santos
Franklin Salvador Oliveira Valente
Gabriel Anderson Teixeira Martins
Gisely Moraes do Espirito Santo
Gustavo Bezerra de Moura
Hannah Maria Vidal Maués
Hermógenes José Sá de Oliveira
Isabella Pinto Simplicio
Jeiciany Silva
Jessica Adrian Lima Farias
Jhennyfer Rayssa de Souza Gonçalves
João Carlos de Souza Meirelles Filho
João Victor da Silva Oliveira
Joelmir Rafael Vasconcelos Ozorio
John Lennon Silva Gomes
Joyce Karoline da Silva Ferreira
Karlla Zilda Vieira Tavares
Larissa Cristina Malcher Furtado
Layza Ariane Alves Bandeira
Lorrainy Simões de Sousa
Luana Cruz Machado da Silva
Luciana Kellen Soares Da Mata
Luiz Ricardo Ravagnani
Maíra Barbosa Parente
Manoel Rodrigues Silva Potiguar
Marcelo Meneses Costa
Marcio Silva Ramos
Margarete Fatima Avellar Melo
Maria Vitória Campos Gomes
Mayra Moraes Silva
Natália Sousa Lima
Rafael Bruno de Assis Sales
Rafael Fernandes Galvão da Silva
Renata Barbosa Moura
Renata da Paz Ataíde
Roberta Cartágenes da Costa
Rogério dos Santos Cruz Reis
Rogério Favacho da Cruz
Rubnelma de Castro Ferreira
Samanta Beatriz do Rosário Mescouto
Samira Abe Rodrigues
Shirlem de La Rocque Canto
Steve Macqueen Fernando
Thiara Fernandes e Silva
Vanessa Cardoso Prestes

JOVEM APRENDIZ

Aimee Charlise da Silveira Machado
Mayra Moraes Silva

ESTAGIÁRIOS

Andreza do Nascimento Lisboa
Gabriela da Silva Cunha
Gabriele de Oliveira Martins
Isabelle Macedo de Aviz
Jordson Carlos de Castro Ferreira
José Henrique Lima Borges Filho
Jullie Carolina Oliveira Souza
Leticia Adelia de Sousa
Maria Luiza Faria do Nascimento
Moisés da Silva Araújo
Monica Letícia Macedo Nascimento
Vinicius Meireles Maciejewsky Rocha
Wladir da Silva Leite
Yan Cassio Gatinho Lima

BOLSISTAS

Adam Rick Bessa da Silva
Adiele Nataly Alves Lopes
Adria de Carvalho Freitas
Aila de Carvalho Freitas
Amisterdan Silva Botelho
Ana Clara Santos Silva
Antonia Aparecida Monteiro do Nascimento
Bianca Assis do Vale
Cleidson Paiva Gomes
Daniel Gomes de Sousa

**(Profissionais que entre janeiro e dezembro de 2025 atuaram no Instituto Peabiru em algum momento)*

BOLSISTAS

Danilo Cesar Lima Gardunho
Darlan de Jesus de Brito Simith
Dayene Santiago Mendes
Eliete Santana de Carvalho
Emylle de Saida Mesquita Paixão
Flávia Silvany de Medeiros Rosa Costa
Géssica Silva de Sousa
Heloana Fernanda de Oliveira
Hudson Cleber Pereira da Silva
Indira Angela Luza Eyzaguirre
Ivina Costa e Silva
João Batista Quadros Farias
José Raimundo Salustiano da Silva
Keila Cristina Redig Pacheco
Lanna Jamile Corrêa da Costa
Madson Lucas Galvão de Brito
Marcus Emanuel Barroncas Fernandes
Mayara Tatiane Barros Vieira
Messias Reis da Silva
Pâmela Juliana Silva Gonsalves
Paulo César da Costa Virgulino Júnior
Silvio Jose Travassos Cordeiro



Foto: Equipe Belém Ribeirinha

5 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS



Foto: Turismo de Base Comunitária/ Instituto Peabiru/ Franklin Salvador/ Barcarena-PA



Foto: Participa Jovem/ Franklin Salvador/ Tailândia-PA

O Instituto Peabiru adota políticas institucionais para alinhamento interno de atividades e diretrizes. No ano de 2025, seguiu fortalecendo as políticas junto aos colaboradores. Confira as políticas atualizadas:

- Política Anticorrupção
- Política de Privacidade e Proteção de Dados
- Política de Conflito de Interesses
- Política de Denúncias
- Política de Prevenção ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes (PSEA)
- Cartilha de Combate ao Assédio Moral no Instituto Peabiru
- Código de Ética e Conduta
- Cartilha de Boas Práticas em Diversidade e Inclusão
- Comitê de Ética e Integridade
- Política de Recursos Humanos
- Política de Gestão de Ativo Imobilizado
- Manual de Compras

Veja mais detalhes em **peabiru.org.br/documentos**

6 NOSSA ABORDAGEM



Foto: TBC Barcarena / Instituto Peabir u/ Franklin Salvador / Barcarena (PA)

O Instituto Peabiru atua a partir das seguintes abordagens de intervenção:

- Pesquisa-ação
- Abordagem territorial
- Perspectiva de gênero e juventude
- Redes de atores
- Redes de atores socioprodutivos
- Engajamento de *stakeholders*
- Construção coletiva de conhecimento

Além das abordagens de intervenção, faz parte da política do Instituto Peabiru ter uma rede de colaboradores fortalecida em diversos aspectos, sejam internos ou externos. Nesse sentido, o Peabiru opera com quatro Grupos de Trabalho. Grupos que atuam com o propósito de construir uma política interna estruturada e de aperfeiçoamento da prática.

Os grupos de trabalho do Instituto Peabiru são os seguintes: GT Diversidade e Inclusão, GT Pessoas, GT Estratégia e GT Agricultura. Todos desenvolvem oficinas, formações, dinâmicas e outros meios de promover a interação das equipes e o fortalecimento da missão do Instituto.

Em 2025, por exemplo, o GT Pessoas articulou uma formação em escrita decolonial com a professora doutora em Comunicação Lorena Esteves, reforçando o olhar sobre a diversidade e a inclusão na escrita.

ODS

(Objetivos de Desenvolvimento Sustentável)

As ações e os projetos do Instituto atuaram de forma alinhada aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Veja abaixo os ODS que as iniciativas realizadas ou executadas pelo Instituto Peabiru atenderam.



7 FONTES DE RECURSOS, PARCEIROS E ALIANÇAS



Foto: Consórcio BRC/ Instituto Peabiru/ Franklin Salvador/ Belém-PA

Fontes de Recursos

Empresas e Institutos Empresariais do Brasil

- Águas de São Francisco (Aegea)
- Artemyn Mineral
- Agropalma S.A.
- Alumínio Brasileiro S.A. (Albras)
- Alumina do Norte do Brasil S.A. (Alunorte)
- Associação Fundo de Sustentabilidade Hydro (Fundo Hydro)
- Dow Brasil Indústria e Comércio de Produtos Químicos (Dow Chemicals)
- EBP Brasil Consultoria e Engenharia Ambiental Ltda.
- Fundação Cargill
- Fundação Mitsui Bussan no Brasil
- Global Carbon S.A.
- Norsk Hydro ASA (Hydro)
- Mineração Paragominas S.A. (Hydro Paragominas)
- Rock World S.A.
- Univar Solutions Brasil
- Tintas da Terra Indústria e Comércio – Terra Cor
- Vale S.A.

Empresas e Institutos Empresariais do Exterior

- Ameropa Foundation (Suíça)
- Bloomberg Philantropics (Estados Unidos)
- Foundatión Setec (França)
- Hsbc Holding
- Msc Foundation (Suíça)
- UBS Business Solutions (Suíça)

Empresas Públicas

- Caixa Econômica Federal (Fundo Socioambiental CAIXA)
- Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras (Programa Petrobras Socioambiental)

Organizações da Sociedade Civil

- Fundação Bienal de São Paulo

Cooperação Internacional

- Associação Conselho Britânico (British Council)
- Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)
- Charities Aid Foundation America (CAF)
- Embaixada da Eslovênia no Brasil
- Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF)

Parceiros estratégicos

- Carmo Johnson Projects
- Embaixada da Suíça no Brasil
- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)
- Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG)
- Pro-reitoria de Extensão Universitária e Cultura (Proec) da Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita (Unesp)
- Setec Hidrobrasileira
- Universidade de São Paulo (USP)
- Núcleo de Meio Ambiente (Numa) da Universidade Federal do Pará (UFPA)
- Laboratório de Manguezais (Lama) do Instituto de Estudos Costeiros (IECOS) - Universidade Federal do Pará (UFPA)

Alianças e Conselhos

Sistemas Produtivos e Economias Territoriais

- Conselho Gestor do Projeto Acelerador de Agroflorestas e Restauração, desenvolvido pela TNC, Icraf e Cifo
- Juquira Candiru Satyagraha
- Núcleo de Pesquisa e Extensão em Saberes e Práticas Agroecológicas (Neuza)
- Semeando Vida: rede de sementes, estratégia de organização e gestão para apoio à cadeia da restauração em florestas públicas do estado do Pará
- Rede de Mulheres que Praticam Agrofloresta no Pará (Rama)
- Aliança pela Restauração na Amazônia

Direitos, Cidadania e Salvaguardas Sociais

- Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano (CDU)
- Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (COMDAC - BELÉM)
- Comissão de Defesa e Promoção da Igualdade Étnico-Racial da Ordem de Advogados do Brasil - Secção Pará (OAB-PA)
- Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável (CEDRS)
- Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente (CEDCA/PA)
- Rede Mulheres da Amazônia (REMA)

Conservação da Sociobiodiversidade e Resiliência Climática

- Aliança pela Restauração na Amazônia
- Diálogos Pró-Açaí

Inteligência Territorial e Gestão do Conhecimento

- Federação das Indústrias do Pará (Fiepa)
- Fórum Amazônia Sustentável
- Rede de Soluções para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (SDSN)
- Uma Concertação pela Amazônia

8 EIXOS DE ATUAÇÃO



Foto: Projeto Ybá em Breu Branco, PA

Foto: Ybá/ Instituto Peabiru/ Franklin Salvador/ Breu Branco-PA

O Instituto Peabiru trabalha em diferentes frentes de atuação - do meio ambiente à bioeconomia, dos direitos das crianças ao turismo de base comunitária, da pesquisa à educação ambiental. Para segmentar este leque abrangente de trabalho, o Instituto organizou-se em quatro eixos de atuação: Sistemas Produtivos e Economias Territoriais, Direitos, Cidadania e Salvaguardas Sociais, Conservação da Sociobiodiversidade e Resiliência Climática e Inteligência Territorial e Gestão do Conhecimento. A seguir, saiba mais sobre cada eixo.

Sistemas Produtivos e Economias Territoriais

O eixo *Sistemas Produtivos e Economias Territoriais* visa o fortalecimento de cadeias de valor da sociobiodiversidade e fomento a modelos econômicos regenerativos. Nesse eixo de trabalho, o Instituto Peabiru atua no apoio direto a grupos sociais para a estruturação de sistemas produtivos que respeitem a biodiversidade da floresta e a otimização de recursos locais e a inserção qualificada de comunidades tradicionais em mercados éticos, transformando ativos territoriais em bem-estar social e autonomia financeira.

Em 2025, o eixo *Sistemas Produtivos e Economias Territoriais* contemplou oito projetos em cinco municípios do estado do Pará: Ativa Barcarena (Barcarena); Belém Ribeirinha (Acará e Belém); Fortalecimento agrofamiliar das comunidades Acuí e Curuperé (Barcarena); Mulheres Amigas das Abelhas (Belém); Projeto sobre Fortalecimento da Agricultura na Associação ADA (Moju), Turismo de Base Comunitária em Barcarena (Barcarena), Tipitix (Barcarena) e projeto Ybá (Breu Branco).

Direitos, Cidadania e Salvaguardas Sociais

O eixo *Direitos, Cidadania e Salvaguardas Sociais* tem como objetivo principal a mobilização e a incidência política para a garantia de direitos humanos e a proteção de populações vulneráveis, em especial os direitos de crianças, mulheres e povos tradicionais da Amazônia. Os projetos dessa área de atuação promovem a conscientização jurídica, o fortalecimento de lideranças locais e a implementação de salvaguardas que protejam a integridade sociocultural dessas comunidades frente a grandes empreendimentos ou pressões territoriais.

Em 2025, o eixo *Direitos, Cidadania e Salvaguardas Sociais* contemplou cinco projetos: Água, saneamento e higiene nas escolas, Juventudes na Liderança, Participa Jovem, Quilombo Solar II e Selo UNICEF.

Conservação da Sociobiodiversidade e Resiliência Climática

O eixo *Conservação da Sociobiodiversidade e Resiliência Climática* propõe a gestão integrada do patrimônio natural e cultural por meio da educação, pesquisa e restauração florestal. Os projetos propõem a execução de iniciativas que conectam a conservação de recursos naturais ao conhecimento ancestral.

Dentre as atuações do eixo, estão educação ambiental, pesquisa aplicada e projetos de reflorestamento, visando à manutenção dos serviços ecossistêmicos e à adaptação dos territórios às mudanças climáticas globais.

No ano de 2025, o eixo *Conservação da Sociobiodiversidade e Resiliência Climática* contou com três programas: Casa da Floresta Unesp Peabiru, Mangues da Amazônia e ProGoeldi.

Inteligência Territorial e Gestão do Conhecimento

O eixo *Inteligência Territorial e Gestão do Conhecimento* visa a produção de evidências científicas e diagnósticos socioambientais para fundamentar políticas e investimentos. Os projetos dessa área têm como foco a realização de estudos de linha de base e diagnósticos detalhados em áreas com lacunas críticas de informação, além do fornecimento da base técnica necessária para desenhar intervenções eficazes e medir o real impacto das transformações no território.

No ano de 2025, o eixo *Inteligência Territorial e Gestão do Conhecimento* teve dois projetos: a execução do Secretariado Executivo do Consórcio de Pesquisa em Biodiversidade Brasil–Noruega (BRC) e a execução do Projeto Bioeconomia na Amazônia.

9 PROJETOS



Foto: Acervo Ativa Bárcarena/ Instituto Peabiru/ Barcarena-PA

9.1 Sistemas Produtivos e Economias Territoriais



Foto: Casa da Floresta/ Instituto Peabiru/ Franklin Salvador/ Acará-PA

Ativa Barcarena | Belém Ribeirinha | Fortalecimento agrofamiliar das comunidades Acuí e Curuperé | Mulheres Amigas das Abelhas | Projeto sobre Fortalecimento da Agricultura na Associação ADA | Turismo de Base Comunitária em Barcarena | Tipitix | Projeto Ybá


Foto: Acervo Ativa Barcarena/ Instituto Peabiru/ Barcarena-PA

1. Ativa Barcarena

Gerente do projeto
Thiara Fernandes

Equipe do projeto
Hermógenes Sá, Karlla Tavares, Margarete Melo, Rafael Galvão e Larissa Furtado

Período de duração do projeto
Início do projeto: 2018

Território de execução do projeto
Barcarena (PA)

Financiadores
Albras e Hydro

Projeto realizado pela Hydro e executado pelo Instituto Peabiru

O projeto Ativa Barcarena busca contribuir para o desenvolvimento e o fortalecimento da agricultura familiar em Barcarena, por meio da promoção da organização social, da assistência técnica e da construção de capacidades de forma sistêmica, integrada e continuada.
O projeto está estruturado em três eixos de atuação: (1) assistência técnica; (2) organização socioprodutiva; (3) acesso a mercados.

Destaques e resultados:

87 atividades coletivas realizadas, entre monitoramentos, oficinas e encontros

23 oficinas e formações

5 intercâmbios de experiências agrícolas

27 Unidades Demonstrativas Coletivas



Foto: Acervo Ativa Barcarena/ Instituto Peabiru/ Barcarena-PA

ODS:



Principais ações no ano de 2025

Em 2025, o Projeto Ativa Barcarena seguiu avançando na consolidação do trabalho iniciado em anos anteriores, ampliando ações de assistência técnica, fortalecendo grupos socioprodutivos e aprimorando estratégias de gestão rural e comercialização. O acompanhamento contínuo das Unidades Demonstrativas permaneceu como eixo central, possibilitando a análise da evolução produtiva, o estímulo à adoção de boas práticas e a identificação de oportunidades de inovação no campo.

As atividades de monitoramento, formação e apoio à comercialização continuaram contribuindo para a construção de uma agricultura familiar mais estruturada, resiliente e integrada às dinâmicas territoriais de Barcarena, reafirmando o compromisso do projeto com o desenvolvimento sustentável das comunidades participantes.


Foto: Acervo Belém Ribeirinha/ Instituto Peabiru/ Combu-PA

2. Belém Ribeirinha

Projeto realizado pelo Instituto Peabiru

O projeto tem como principal objetivo capacitar, fortalecer e promover o turismo de base comunitária (TBC) na região das ilhas de Belém. Atua especificamente na Ilha do Combu, na Ilha de Cotijuba e no território do Baixo Acará, no Pará. Na primeira fase, o projeto concentrou suas atividades em três frentes principais. A primeira consistiu na realização de um diagnóstico para levantar dados da cadeia de TBC e reconhecer os agentes locais envolvidos. Em um segundo momento, a equipe realizou oficinas de apresentação dos resultados, em diálogo direto com os territórios sobre pontos fortes e fracos e expectativas do projeto. Por fim, foram realizadas as oficinas de construção de indicadores do TBC.

ODS:







Gerente do projeto
Manoel Potiguar

Equipe do projeto
Rafael Sales
Jéssica Farias
Cleiton Santos
Abimael Teles
Samira Rodrigues

Período de duração
Início do projeto: agosto de 2025
Duração prevista: julho de 2027

Território de execução do projeto
Comunidades tradicionais do Baixo Acará, Acará (PA); e Ilhas de Cotijuba e Combu, Belém (PA)

Financiadores
Fundo Socioambiental CAIXA (Caixa Econômica Federal)

Parceiro estratégico
Embratur - Empresa Brasileira de Turismo



Foto: Acervo Fortalecimento Agroalimentar/ Instituto Peabiru - Barcarena-PA

3. Fortalecimento Agroalimentar das Comunidades Acuí e Curuperé, Barcarena, no Pará

Projeto realizado pela Artemyn e executado pelo Instituto Peabiru

O projeto tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento e o fortalecimento da agricultura familiar para até 30 famílias moradoras das comunidades Acuí e Curuperé, no município de Barcarena, através da promoção de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), com foco em agroecologia.

ODS:



Gerente do projeto
Manoel Potiguar

Equipe do projeto
Rafael Sales

Período de duração do projeto
Julho de 2024 à Fevereiro de 2025

Território de execução do projeto (Comunidades > Município > Estado)
Comunidades Acuí e Curuperé, Barcarena (PA)

Financiadores
Artemyn Mineral

Parceiros envolvidos
Comunidades Acuí e Curuperé



Foto: Mulheres Amigas das Abelhas da Amazônia/ Instituto Peabiru/ Frank Salvador, Belém-PA

4. Mulheres Amigas das Abelhas da Amazônia

Projeto realizado pelo Instituto Peabiru

O projeto teve como principal objetivo fortalecer as estratégias do *Cinturão Verde de Abelhas* ao redor de Belém, com a implantação de 400 caixas de abelhas sem ferrão nas ilhas do Combu e Cotijuba, em Belém (PA). O protagonismo feminino constituiu uma diretriz central do projeto, que atuou diretamente com mulheres organizadas em associações comunitárias e unidades familiares, fortalecendo suas capacidades técnicas, organizativas e produtivas.

ODS:



Gerentes do Projeto
Manoel Potiguar
Luciana Kellen

Equipe do Projeto
Rafael Sales, Jéssica Farias, Cleiton Santos, Abimael Teles, Gabriele Martins e Layza Bandeira.

Duração
Início: março de 2025
Conclusão: maio de 2026

Território de Execução
Ilhas de Cotijuba e Combu, em Belém (PA)

Financiador
Edital Amazônia para Sempre, da Rock World

Parceiros envolvidos
Associações locais, incluindo Movimento das Mulheres das Ilhas de Belém (MMIB), Associação de Mulheres Extrativistas (AME) Combu e Associação de mulheres do Igarapé Combu


Foto: Mulheres Amigas das Abelhas da Amazônia/ Instituto Peabiru/ Franklin Salvador/ Belém-PA

Principais ações no ano de 2025

O projeto iniciou em 2025 com a mobilização e engajamento das comunidades nas ilhas do Combu e de Cotijuba. Depois foram feitas visitas técnicas de reconhecimento territorial. Oficinas de montagem de caixas de abelha, Educação Ambiental, Adaptação das Colmeias e Boas Práticas foram ministradas como pontapé inicial.

Após as oficinas e treinamentos, o projeto transportou 400 caixas racionais para a criação de abelhas sem ferrão, distribuídas igualmente nas associações das ilhas do Combu e de Cotijuba.

Destaques e resultados

12 localidades mapeadas

6 treinamentos

6 oficinas

3 associações contempladas

400 caixas racionais de abelhas sem ferrão



Foto: Acervo Projeto sobre Fortalecimento da Agricultura na Associação ADA/ Instituto Peabiru/ Moju-PA

5. Projeto sobre Fortalecimento da Agricultura na Associação ADA

Projeto realizado pela Hydro e executado pelo Instituto Peabiru

O Projeto Fortalecimento da Agricultura Familiar na Associação ADA é uma iniciativa voltada à promoção do desenvolvimento sustentável e ao fortalecimento socioeconômico de famílias agricultoras diretamente afetadas, com foco na valorização da agricultura familiar, na geração de renda e na conservação ambiental.

Gerente do projeto
Thiara Fernandes

Equipe do projeto
Steve Fernando
Larissa Furtado
Gabriel Martins

Período de duração do projeto
Início: 2024
Duração prevista: 24 meses

Fase do Projeto
Primeira fase

Território de execução do projeto
Associação Diretamente Afetada (ADA) > Município de Moju > Pará

Financiadores
Hydro

Parceiros envolvidos
Associação Diretamente Afetada (ADA); lideranças comunitárias locais



Foto: Acervo Projeto Sobre Fortalecimento da Agricultura na Associação ADA/ Instituto Peabiru/ Moju-PA

ODS:



Principais ações no ano de 2025

As principais atividades realizadas concentraram-se na organização dos grupos de beneficiários, no planejamento participativo das ações produtivas e na execução de oficinas coletivas voltadas às práticas agroecológicas. Destacam-se as ações de capacitação em produção de bioinsumos, manejo agroecológico dos sistemas produtivos, implantação e manejo de sistemas agroflorestais, produção de mudas e meliponicultura, bem como momentos formativos voltados à organização comunitária e à troca de experiências entre os participantes.

Destaques e resultados:

58 atividades realizadas, entre oficinas, monitoramentos e atividades coletivas

6 Unidades Demonstrativas de Uso Coletivo implantadas

42 agricultoras e agricultores capacitados pelas oficinas do projeto



Foto: Acervo Tipitix/ Instituto Peabiru/ Barcarena-PA

6. Tipitix

Projeto realizado pelo Fundo Hydro e executado pelo Instituto Peabiru

O projeto tem como objetivo promover o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar em Barcarena, no Pará, transformando saberes tradicionais em negócios inovadores e fortalecendo as comunidades locais como referência em empreendedorismo alimentar na região.

Retomada de uma nova etapa do Tipitix: maio marcou o início da Fase IV e a retomada plena das atividades da Unidade de Beneficiamento, renovando o compromisso com o fortalecimento dos empreendimentos da agricultura familiar de Barcarena.

ODS:



Gerente do projeto
Renata Ataíde

Equipe do projeto
Hermógenes Sá
Adryano Ferreira
Bernardo Tomé
Renata de Moura
Aquiles Alcântara
Francisco Neto
Joelmir Vasconcelos

Território de execução do projeto
Barcarena - Pará

Financiadores
Fundo Hydro e Fundação Mitsui Bussan do Brasil

Parceiros envolvidos
Cooperativa de Extração e Desenvolvimento Agrícola de Barcarena (CEDAB)



Destaques e resultados

R$ 756.777,79 em vendas

\+ **80 mil itens** comercializados.

Criação de uma central de distribuição

Produtos amazônicos em novos espaços e mercados: o Tipitix ampliou sua presença em iniciativas de valorização da produção regional, com participação na Conferência Ethos 2025, em São Paulo, na Feira do Círio e em ações de comercialização durante a COP30, em Belém.

Mais autonomia e protagonismo dos empreendedores: no trimestre de agosto a outubro, 73,4% dos R$ 137,8 mil em vendas monitoradas foram realizados diretamente pelos produtores. Também se destacaram experiências de comercialização conduzidas autonomamente por beneficiárias, como na Feira do Cacau e Chocolate de Barcarena e no Museu do Artesanato Paraense, durante a COP30.

A COP30 como vitrine para a sociobiodiversidade amazônica: durante a conferência, os produtos Tipitix chegaram a diferentes espaços de circulação e comercialização.

No Museu do Artesanato Paraense, duas beneficiárias venderam 303 produtos e alcançaram R$ 7.615 em faturamento; na Casa da Floresta, foram comercializados outros 111 itens, totalizando R$ 2.122. O projeto também participou da Green Zone e do Fórum Internacional da Agricultura Familiar e Comunidades Tradicionais, levando sua experiência a um debate de alcance internacional.

Histórias e saberes que ganharam visibilidade: a Unidade de Beneficiamento foi cenário da gravação da websérie Expressões do Pará, com destaque para a produção artesanal de chocolates da beneficiária Abilene Brito. A participação da beneficiária Paula Ferreira na Conferência Ethos e os depoimentos de empreendedoras em espaços de debate também ajudaram a dar visibilidade às trajetórias e ao protagonismo de quem faz o Tipitix acontecer.



Foto: Turismo de Base Comunitária/ Instituto Peabiru/ Franklin Salvador/ Barcarena-PA

7. Turismo de Base Comunitária em Barcarena (TBC Barcarena)

Projeto realizado pelo Fundo Hydro e executado pelo Instituto Peabiru

O projeto TBC Barcarena é realizado pelo Fundo Hydro e Mitsui Bussan no Brasil, e executado pelo Instituto Peabiru. O projeto visa fortalecer e inserir iniciativas comunitárias na cadeia de valor do turismo na Amazônia, especificamente no município de Barcarena (PA). A proposta inclui a qualificação de empreendedores locais, no desenvolvimento e organização de roteiros turísticos, no fortalecimento da governança local, na realização de oficinas temáticas, intercâmbios, viagens experimentais e assessoria técnica continuada. Também promove a articulação institucional e o acesso ao mercado turístico, contribuindo para a geração de renda, valorização cultural e conservação socioambiental nos territórios envolvidos.

Gerente do projeto
Joyce Ferreira

Equipe do projeto
Giselly Moraes
Gabriela Cunha
Deyna Arêas
Roberta Cartágenes
Ana Jorge

Período de duração do projeto
Dezembro de 2023 a março de 2026

Território de execução do projeto
Comunidades ribeirinhas e rurais do município de Barcarena, no Pará

Financiadores
Fundo Hydro e Fundação Mitsui Bussan no Brasil

Parceiros envolvidos
Associação Mulheres de Fibra, Naturart, Projeto Tipititx, Iniciativa Barcarena Sustentável



Foto: Turismo de Base Comunitária/ Instituto Peabiru/ Franklin Salvador/ Barcarena-PA

Principais ações no ano de 2025

O projeto TBC Barcarena atuou durante o ano de 2025 no fortalecimento dos atrativos estruturados na fase anterior. Para isso, o projeto executou visitas, experiências imersivas e oficinas formativas, voltadas aos participantes do projeto. Além disso, a equipe estabeleceu um ciclo de acompanhamento técnico em campo, com o objetivo de identificar potencialidades e gargalos estruturais que impactam a recepção de visitantes, de modo a subsidiar a elaboração de Planos de Ação individualizados para cada atrativo. No contexto da COP 30, ainda houve a recepção de turistas de Portugal, México, Estados Unidos, China, Suíça e Inglaterra.

ODS:



Destaques e resultados

97 comunitários participantes de ações de formação e qualificação

19 atrativos mapeados

85 visitantes institucionais

1.028 visitantes de demanda espontânea

973 visitantes de demanda espontânea

8 roteiros realizados

.

3 oficinas de capacitação

3 intercâmbios em outras iniciativas de turismo


Foto: Acervo Ybá/ Instituto Peabiru/ Breu Branco-PA

8. Ybá

Projeto realizado pela DOW e executado pelo Instituto Peabiru

O projeto Ybá - Conservação que Transforma tem como objetivo fortalecer alternativas de geração de renda associadas à conservação da biodiversidade e à valorização da sociobiodiversidade amazônica. Iniciado em 2021, o projeto estruturou inicialmente suas ações em torno da cadeia produtiva da andiroba, a partir do levantamento dos recursos florestais disponíveis, da formação dos moradores para a coleta e o manejo das sementes e do fortalecimento da organização comunitária.

Gerente do projeto
Manoel Potiguar

Equipe do projeto
Rafael Sales
Jéssica Farias
Cleiton Santos
Abimael Teles

Período de duração do projeto
Início: 2021
Duração prevista: 2026

Território de execução do projeto
Comunidade de Mamorana, Breu Branco, no Pará

Financiadores
Dow e UNIVAR

Parceiros envolvidos
Associação Comunitária da Vila Mamorana



Foto: Acervo Ybá/ Instituto Peabiru/ Breu Branco-PA

O acompanhamento das andirobeiras, entretanto, identificou redução significativa da produção de sementes nos últimos anos, associada às alterações nas condições climáticas da região. Diante desse cenário, em diálogo com a comunidade e os parceiros, o projeto redirecionou parte das ações para atividades capazes de diversificar a produção e reduzir a dependência de uma única cadeia produtiva.

A meliponicultura, que já vinha sendo desenvolvida junto à comunidade, ganhou maior importância, ao mesmo tempo em que foram implantados Sistemas Agroflorestais biodiversos, denominados pelo projeto de MeliSAFs.

ODS:



Destaques e resultados

120 colmeias no Meliponário Reluzente

51 colmeias em produção

14,4 litros de mel produzidos

13 litros de mel comercializados

R$ 780,00 de receita com a primeira comercialização de mel registrada no período

21 MeliSAFs implantados

21 famílias participantes da implantação dos sistemas agroflorestais

10,5 hectares destinados aos MeliSAFs

5.712 mudas implantadas (espécies agrícolas, frutíferas, florestais e melíferas)

9.2 Direitos, Cidadania e Salvaguardas Sociais



Foto: Selo UNICEF/ Instituto Peabiru/ Jordsso Mortigura/ Belém-PA

Água, saneamento e higiene nas escolas | **Juventudes na Liderança** | **Participa Jovem** | **Quilombo Solar II** | **Selo UNICEF**



Foto: Água, saneamento e higiene na escola/ Instituto Peabiru/ Franklin Salvador/ Barcarena-PA

1. Água, Saneamento e Higiene na Escola

Projeto realizado pelo UNICEF e executado pelo Instituto Peabiru

O *Projeto Água, Saneamento e Higiene na Escola* em Barcarena (PA), promovido pelo UNICEF e implementado pelo Instituto Peabiru em parceria com outras organizações e com apoio da Prefeitura e do Governo do Estado, tem como objetivo principal "melhorar as condições de água, saneamento e higiene nas escolas públicas do campo de Barcarena, criando um ambiente escolar mais saudável, seguro e propício ao aprendizado, ao mesmo tempo em que promove conhecimentos e práticas de higiene entre estudantes e profissionais da educação".

Gerente do projeto
Claudio Melo

Equipe do projeto
Geovanna Santos
Dryele Melo
Yvy Terra
Vinicius Meireles

Período de duração do projeto
Início: maio de 2025
Término: agosto de 2026

Território de execução do projeto
Município de Barcarena (PA)

Financiadores
Águas de São Francisco (Aegea), através do edital do UNICEF

Realização
UNICEF

Parceiros envolvidos
Prefeitura de Barcarena



Foto: Água, saneamento e higiene na escola / Instituto Peabiru / Franklin Salvador / Barcarena (PA)

Principais ações no ano de 2025

Apresentação do projeto; oficina de Wash - Água, Saneamento e Higiene; visita nas escolas inscritas no projeto; oficina de lavagem de mãos; oficina PDDE para equipes das escolas; evento de encerramento do projeto; webinário e encontros on-line individualizados com os professores sobre a produção dos projetos; e concurso das escolas selecionadas para intervenções.

Eventos: Formação para as equipes das escolas sobre água e saneamento e elaboração de diagnósticos; divulgação das escolas selecionadas a passarem por intervenções - 3 estrelas; oficina de higiene menstrual; bate-papo nas escolas sobre manutenção de equipamentos sanitários e hidráulicos e importância de sua preservação; oficina sobre educomunicação; intervenções nas escolas selecionadas.

ODS:



Destaques e resultados

1 formação para profissionais das escolas sobre água, saneamento e higiene, com 63 escolas participantes (200 pessoas)

100% das escolas inscritas mobilizadas até o final do projeto

Oficina PDDE para equipes das escolas (150 pessoas)

4 oficinas realizadas sobre dignidade menstrual (180 adolescentes)

2 oficinas sobre educomunicação (150 adolescentes)

25 escolas recebendo intervenções

1.500 alunos recebendo informações sobre higiene das mãos



Foto: Juventudes na Liderança / Instituto Peabiru / Franklin Salvador / Belém (PA)

2. **Juventudes na Liderança**

Projeto realizado pelo Instituto Peabiru

O projeto *Juventudes na Liderança – Soluções Locais para Enfrentar as Mudanças Climáticas* visa fortalecer as capacidades de comunicação científica de jovens da Região Metropolitana de Belém, com foco na popularização de dados sobre mudanças climáticas. A iniciativa envolveu coletivos juvenis na leitura crítica, produção de conteúdos e difusão de conhecimentos científicos produzidos no Pará, promovendo uma cultura de ciência acessível, territorializada e conectada aos desafios socioambientais da Amazônia.

Gerentes do projeto
Luciana Kellen e Manoel Potiguar

Equipe do projeto
Layza Bandeira
Amanda Santos
Roberta Cartágenes

Período de duração do projeto
Início: setembro de 2024
Término: abril 2025

Território de execução do projeto (Comunidades > Município > Estado)
Comunidade do bairro Terra Firme (Montese), no município de Belém (PA)

Financiadores
British Council, HSBC Holdings Plc através da Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (Fapespa) e Governo do Estado do Pará

Parceiros envolvidos
Cine Clube Terra Firme (Cine Clube TF)



Foto: Juventudes na Liderança/ Instituto Peabiru/ Franklin Salvador/ Belém-PA

Principais ações no ano de 2025

- Escuta ativa e articulação territorial com jovens do Cineclube Terra Firme, em Belém (PA);
- Realização de ciclos formativos em comunicação, jornalismo e crise climática;
- Desenvolvimento de oficinas técnicas de apuração, texto, roteiro, voz e ética na comunicação;
- Produção colaborativa de episódios de *videocast* com protagonismo juvenil;
- Circulação dos conteúdos em plataformas digitais e redes sociais do coletivo.

ODS:



Destaques e resultados

20 jovens participantes: integrantes do coletivo Cine Clube TF e moradores do bairro da Terra Firme, em Belém (PA)

6 oficinas realizadas: formações técnicas em comunicação, jornalismo e crise climática

2 ciclos formativos: processos estruturados de formação e produção colaborativa

3 episódios de *videocast* produzidos: conteúdos sobre crise climática a partir da perspectiva das juventudes amazônicas periféricas



Foto: Participa Jovem / Instituto Peabiru / Franklin Salvador / Tailândia (PA)

3. Participa Jovem

Projeto realizado pelo Instituto Peabiru

Participa, Jovem! é um projeto do Instituto Peabiru em parceria com a Agropalma, desenvolvido em Vila dos Palmares, em Tailândia (PA), voltado para o fomento da participação cidadã dos adolescentes. Seu foco está na agenda dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Atua em prol do fortalecimento de lideranças e de conhecimento do território, a partir de metodologias participativas, teoria da mudança e de intervenções com soluções para o desenvolvimento local.

ODS



Gerente do projeto
Claudio Melo

Equipe do projeto
Adriano do Egito
Luciana Kellen
Leticia Sousa
Franklin Salvador

Período de duração do projeto
Início: maio de 2024
Conclusão: setembro de 2025

Fase do projeto
Segunda fase

Território de execução do projeto
Vila dos Palmares, no município de Tailândia (PA)

Financiadores
Agropalma

Parceiros envolvidos
Escola Municipal de Ensino Fundamental São Felipe
Escola Municipal de Ensino Fundamental São Felipe, anexo Gamaliel
Escola de Educação Básica Agropalma
Escola Estadual de Ensino Médio Eriberto Jasper



Foto: Participa Jovem / Instituto Peabiru/ Franklin Salvador / Tailândia (PA)

Destaques e resultados

3 Oficinas realizadas.
Mais de 600 adolescentes impactados.
Evento de culminância.
Mais de 300 participantes

3 planos de ação local sendo implementados

1 oficina para 30 pessoas sobre a Lei da Escuta Protegida

3 escolas participantes no projeto

Criação de Núcleo de Cidadania dos Adolescentes (NUCA)

Integração: adolescentes-escolas-famílias-território

Principais ações no ano de 2025

- 3 oficinas: Empoderamento de Meninas, Mudanças Climáticas e Projeto de Vida;
- Dia D: ação importante nas ruas de Vila Palmares, com o objetivo de envolver a comunidade local em questões de conscientização sobre mudanças climáticas e racismo; ambiental, juntamente com entrega de *kits* de lixeiras para coleta seletiva para cada escola participante do projeto;
- Entrega de *kits* de higiene para os adolescentes participantes do projeto, como resultado da oficina de empoderamento de meninas;
- Evento de culminância do projeto, o qual contou com performances culturais dos adolescentes das escolas participantes;
- Oficina sobre a Lei da Escuta Protegida para profissionais do território.



Foto: Quilombo Solar / Instituto Peabiru / Jordsso Mortigura / Moju (PA)

4. Quilombo Solar

Projeto realizado pelo Instituto Peabiru

O Projeto Quilombo Solar foi implementado em duas fases complementares, com o objetivo de fortalecer a resiliência socioambiental, ampliar o acesso a serviços essenciais e promover a autonomia comunitária por meio de tecnologias sociais e da mobilização coletiva em uma comunidade quilombola.

Gerente do projeto
Hannah Maués

Equipe do projeto
Isabelle Macêdo, Jhennyfer Sousa

Fase do projeto
Fase 2

Território de execução do projeto
Quilombo África, no município de Moju (PA)

Financiadores
Fondatión Setec (França)

Parceiros envolvidos
Setec Engenharia
Associação Quilombola do Baixo Caeté

ODS





Foto: Quilombo Solar / Instituto Peabiru / Jordsso Mortigura / Moju (PA)

Destaques e resultados

Construção de estrutura de alvenaria para duas caixas d'água

Atendimento de até **450 pessoas** no fornecimento de água

Instalação de **painéis** fotovoltaicos

Instalação de sistema elétrico e bomba d'água

Principais ações no ano de 2025

O Quilombo Solar II deu continuidade ao projeto com foco na segurança hídrica e na ampliação do uso da energia solar para serviços essenciais. Esta fase incluiu o detalhamento técnico do projeto de infraestrutura para a torre da caixa d'água e o sistema hidráulico, a renovação do processo de mobilização comunitária e a execução das obras. Foi implantado um sistema comunitário de abastecimento e tratamento de água com bomba solar, ampliando significativamente o acesso à água de qualidade.

O projeto fortaleceu a Associação Quilombola local ao destinar recursos para a mobilização de mutirões e organização da mão de obra comunitária, além de promover o comércio local por meio da compra direta de materiais junto a pequenos fornecedores da própria comunidade. Foi construída uma estrutura em alvenaria para abrigar duas caixas d'água, com capacidade para atender até 450 pessoas, superando a demanda atual e garantindo sustentabilidade hídrica. A segurança elétrica foi ampliada com a instalação de uma bomba d'água fotovoltaica, eliminando a dependência de uma rede elétrica instável. Adicionalmente, moradores da comunidade receberam capacitação técnica durante o processo de instalação dos painéis fotovoltaicos, do sistema elétrico e da bomba d'água, assegurando autonomia para operação e manutenção da tecnologia.



Foto: Selo UNICEF / Instituto Peabiru / Jordsso Mortigura / Belém (PA)

5. **Selo UNICEF**

Projeto realizado pelo UNICEF e executado pelo Instituto Peabiru

O Selo UNICEF é uma das maiores iniciativas de fortalecimento de políticas públicas do País. É sobretudo uma estratégia do fomento das políticas públicas voltadas para a infância e juventude por meio de um intenso processo de mobilização social, gestão por resultados, monitoramento de indicadores e desenvolvimento de competências de equipes técnicas municipais, estaduais e da sociedade civil.

Na edição 2025–2028 do Selo UNICEF, o Instituto Peabiru segue como parceiro implementador, promovendo a articulação social em número recorde de municípios que fizeram a adesão ao projeto nos estados do Pará, Amapá, Tocantins e Mato Grosso.

Gerente do projeto
Claudio Melo

Equipe do projeto
Cláudio Melo, Geovanna Santos, Dryele Melo, José Arnaud, Maria Vitória Campos, Isabella Simplicio, Edilene Borges, Adriano Egito, Selli Rosa, Jeiciany Silva, Mônica Colares, Letícia Adélia, Letícia Albuquerque, Jordsson Ferreira, Erlane Santos, Shirlem Canto

Período de Duração do Projeto
Início: maio de 2025
Precisão de conclusão: dezembro de 2028

Fase do projeto
Fase inicial (2025)

Território de execução do projeto
Todos os municípios do Pará (143 ao todo), à exceção de Belém
Todos os municípios do Amapá (16)
Todos os municípios do Tocantins (139)
113 municípios do Mato Grosso



Financiadores
Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF)

Parceiros envolvidos
Nacionais: Instituto Vale, Equatorial Energia, Grupo Profarma, RD Saúde, Energisa
Pará: COEGEMAS, UNDIME PA, FAMEP, TCM-PA, MPPA, CEDCA, COSEMS, associações e consórcios de municípios, Governo do Pará
Mato Grosso: APDM, Associação dos municípios Mato Grossenses, MPMT, TCE-MT, ALMT, CEDCA, FEMAB, UNDIME, COGEMAS, COSEMS, Governo do Mato Grosso
Amapá: AMEAP, Ministério Público do Amapá, TCE-AP, Assembleia Legislativa do Amapá, CEDCA, COGEMAS, UNDIME, COSEMS, Governo do Amapá
Tocantins: Associação Tocantinense de Municípios, TCE-TO, MPTO, CEDCA, UNDIME, COGEMAS, COSEMS, CEDECA Glória de Ivone, Governo do Tocantins.

Principais ações do ano de 2025

Em 2025, o Selo UNICEF iniciou sua nova edição, que vai até 2028, com recorde de adesão em todos os estados de responsabilidade do Instituto Peabiru: todos os municípios do Pará, que tem 143 municípios (menos Belém), todos os 16 municípios do Amapá, todos os 139 municípios do Tocantins e 113 municípios do Mato Grosso.

Além disso, após a mobilização recorde pelas adesões, o UNICEF promoveu, em parceria com o Instituto Peabiru, encontros sobre a agenda de proteção integral e prevenção àz violências para Conselheiros Tutelares e conselheiros de direitos.

Cerca de 400 Conselheiros participaram dos encontros em quatro polos: Belém (PA), Cuiabá (MT), Palmas (TO) e Macapá (AP).

Também foi realizado o 1º Ciclo de Formação Selo UNICEF, que aconteceu entre os meses de agosto e setembro em diversas cidades-polo dos quatro estados, e contou com segundas chamadas virtuais para as equipes que não conseguiram participar presencialmente. Ao todo, 1.053 pessoas de 386 municípios estiveram presentes. Elas receberam orientações e encaminhamentos sobre a metodologia do projeto e ações prioritárias às infâncias e adolescências.


Foto: Acervo Selo UNICEF / Instituto Peabiru / Macapá (AP)

Outro momento importante foi a realização do 2º Ciclo de Formação em Saúde e Nutrição. As formações aconteceram entre os meses de outubro e novembro nos polos: Belém (PA), Santarém (PA), Parauapebas (PA), Cuiabá (MT), Palmas (TO), Araguaína (TO) e Macapá (AP). Cerca de mil pessoas de 340 municípios participaram, inclusive das segundas chamadas online.

Além disso, a equipe do Instituto Peabiru promoveu momentos de orientação técnica e prática para as entregas obrigatórias do projeto durante o ano de 2025, como a criação dos Núcleos de Cidadania de Adolescentes (os NUCAs), onde cerca de 340 municípios já criaram ou iniciaram a criação dos seus NUCAs. Também avançou a instalação dos medidores de Educação Conectada, com 280 municípios mapeando o acesso à internet nas escolas.

Destaques e resultados

Recorde de adesão
411 municípios mobilizados
em 4 estados

Pará: 143 municípios (100% do estado, exceto a capital)

Amapá: 16 municípios
(100% do estado)

Tocantins: 139 municípios
(100% do estado)

Mato Grosso: 113 municípios
(80% do estado)

1º Ciclo de Formação Selo UNICEF
1.053 participantes de 386 municípios formados em metodologia e ações prioritárias

2º Ciclo de Formação
(Saúde e Nutrição)
Cerca de 900 participantes de 340 municípios.



Foto: Selo UNICEF / Instituto Peabiru / Franklin Salvador / Belém (PA)

Outra entrega obrigatória foi a realização do 1º Fórum Comunitário nos municípios. Trata-se de una das ações importantes que iniciam o novo ciclo do projeto, alinhando as expectativas da sociedade civil com as estratégias das instituições políticas municipais para a criação de uma agenda pelas infâncias e adolescências do município.

Outra meta foi o cadastro de conselheiros tutelares no SIPIA-CT, com cerca de 2.000 registros, além da formação de equipes municipais em cursos sobre PDDE e FIA, com mais de 500 participantes concluindo as formações e com mais de 2.000 pessoas concluintes dos cursos e geral. Além disso, houve dois Encontros de Adolescentes (Pará e Mato Grosso), com foco no debate das emergências climáticas e nos impactos nas vidas de crianças e adolescentes. Cerca de 400 pessoas participaram.

ODS:



Agenda de Proteção e Prevenção às Violências
400 Conselheiros Tutelares capacitados em 6 cidades-polo

Cursos de Gestão (PDDE e FIA)
Mais de 500 participantes concluíram as formações

1º Fórum Comunitário
311 municípios comprovaram a realização (alinhamento entre sociedade civil e poder público)

Núcleos de Cidadania de Adolescentes (NUCAs)
Mais 340 municípios com núcleos criados ou em fase de implementação

Educação Conectada
280 municípios realizaram o mapeamento do acesso à internet nas escolas

SIPIA-CT
Mais de 2.000 registros de conselheiros tutelares realizados no sistema.

9.3

Conservação da Sociobiodiversidade e Resiliência Climática



Foto: Acervo Mangues da Amazônia / Instituto Peabiru / Bragança (PA)

Alimentação Pai D'égua | **Casa da Floresta Unesp Peabiru** | **Mangues da Amazônia** | **ProGoeldi**



Foto: Alimentação Pai D'égua / Instituto Peabiru / Franklin Salvador / Belém (PA)

1. Alimentação Pai D'égua

Projeto realizado pelo Instituto Peabiru

O projeto teve como foco a implantação de uma horta na Escola Estadual Esther Bandeira Gomes, no bairro da Sacramenta, em Belém (PA), como ferramenta pedagógica para promover a Educação Ambiental entre os estudantes. A iniciativa buscou, ainda, constituir-se como referência e como modelo para o aproveitamento de espaços domésticos para a produção de alimentos saudáveis.

ODS



Gerente do projeto
Manoel Potiguar

Equipe do projeto
Rafael Sales

Período de duração do projeto
Início: março de 2024
Duração prevista: maio de 2025

Território de execução do projeto
Bairro da Sacramenta, em Belém (Pará)

Financiador
Fundação Cargill

Parceiros envolvidos
Associação Comunitária do Bairro da Sacramenta e Escola Estadual Professora Esther Bandeira Gomes



Foto: Casa da Floresta / Instituto Peabiru / Franklin Salvador / Acará (PA)

2. Casa da Floresta Unesp Peabiru

Projeto realizado pela
Proec/Unesp e Instituto Peabiru

A Casa da Floresta é uma iniciativa conjunta do Instituto Peabiru e da Universidade Estadual Paulista (Unesp), voltada à integração entre conservação da biodiversidade, educação ambiental, turismo de base comunitária e ciência aplicada ao desenvolvimento sustentável. Localizada no município de Acará (PA), a Casa da Floresta constitui-se como um espaço multifuncional e imersivo, oferecendo diferentes ambientes e experiências educativas do território amazônico.

ODS



Gerente do projeto
Manoel Potiguar

Equipe do projeto
Rogério Favacho, Layza Bandeira, Manoel Potiguar, Maíra Parente, Marcelo Costa, Sâmya Tayara, Luciana Kellen, Franklin Salvador, Amanda Santos, Thiara Fernandes, Emina Monte, Cleiton Santos, Abimael Teles

Território de execução do projeto
Sítio Santo Antônio, comunidade de Santa Maria do Acará, município de Acará (PA)

Financiadores
Global Carbon, Agropalma, Terra Cor, Embaixada da Eslovênia

Parceiros envolvidos
Pró-Reitoria de Extensão Universitária e Cultura (Proec) da Universidade Estadual Paulista (Unesp)
Departamento de Artes da Faculdade de Artes Visuais, da Universidade Federal do Pará (UFPA)



Foto: Casa da Floresta / Instituto Peabiru / Franklin Salvador/ Acará (PA)

O espaço abriga trilhas do conhecimento sobre carbono, vivências com abelhas sem ferrão, estruturas em bambu utilizadas como auditório e áreas de formação, além de um açaizal imersivo, entre outros ambientes pensados para estimular a aprendizagem sensível, o intercâmbio de saberes e a experimentação prática. Consolidou-se, deste moo, como um laboratório vivo de práticas socioambientais, promovendo tecnologias sociais, diálogo intercultural e articulação entre universidades, comunidades, empresas e poder público, com projeção para além da COP 30.

Atividades realizadas

- Mostras imersivas;
- Rodas de conversa e atividades educativas voltadas à sensibilização ambiental e ao diálogo intercultural;
- Desenvolvimento e apoio a atividades de pesquisa aplicada, envolvendo universidades, pesquisadoras(es) e estudantes;
- Promoção de ações de educação ambiental, turismo de base comunitária e intercâmbio de saberes com as comunidades do entorno.



Foto: Acervo Mangues da Amazônia / Instituto Peabiru / Bragança (PA)

3. Mangues da Amazônia

Projeto realizado pelo Instituto Peabiru em parceria com o Laboratório de Manguezais da UFPA e o Instituto Sarambuí

O projeto Mangues da Amazônia tem como objetivo principal conservar os Manguezais da costa nordeste paraense por meio de ações de reflorestamento, educação socioambiental e pesquisa técnico-científica. Atua, desde 2021, nas reservas extrativistas marinhas de Tracuateua (município de Tracuateua), Caeté-Taperaçu (município de Bragança), Araí-Peroba (município de Augusto Corrêa) e Gurupi-Piriá (município de Viseu). É executado por uma equipe multidisciplinar de profissionais e pesquisadores, em sua maioria ligados ao Laboratório de Ecologia de Manguezais (LAMA), da Universidade Federal do Pará, campus Bragança.

Gerente do projeto
John Lennon Silva Gomes

Equipe do projeto
Adam Rick Bessa da Silva, Adiele Nataly Alves Lopes, Adria de Carvalho Freitas, Aila de Carvalho Freitas, Amisterdan Silva Botelho, Ana Alycia Alves Nascimento, Ana Clara Santos Silva, Andreza da Nascimento Lisboa, Antônia Aparecida Monteiro do Nascimento, Bianca Assis do Vale, Cleidson Paiva Gomes, Daniel Gomes de Sousa, Danilo Cesar Lima Gardunho, Dayene Santiago Mendes, Diego Novaes Carneiro da Silva, Eliete Santana de Carvalho, Emylle de Saida Mesquita Paixão, Flávia Silvany de Medeiros Rosa Costa, Francisco Romério dos Santos Mota, Gabriel Monteiro Lima, Géssica Silva de Sousa, Glauce Tayane Santos Sousa, Gustavo Bezerra de Moura, Heloana Fernanda de Oliveira Dias, Hudson Cleber Pereira da Silva, Indira Angela Luza Eyzaguirre, Ivina Costa e Silva, João Batista Quadros Farias, João Victor da Silva Oliveira, John Lennon Silva Gomes, José Henrique Lima Borges Filho, José Raimundo Salustiano da Silva, Jullie Carolina Oliveira Souza, Keila Cristina Redig Pacheco, Lanna Jamile Corrêa da Costa, Laura Luiza da Silva Vieira, Lorrainy Simões de Sousa, Madson Lucas Galvão de Brito, Márcio Silva Ramos, Marcus Emanuel Barroncas Fernandes



Foto: Acervo Mangues da Amazônia / Instituto Peabiru / Bragança (PA)

O Mangues da Amazônia fortalece comunidades costeiras por meio da integração entre conservação ambiental e educação transformadora. O projeto atua na recuperação dos manguezais enquanto promove a formação de crianças, jovens e comunidades. Valoriza o encontro de conhecimentos tradicionais e científicos como base de atuação. Busca gerar impacto duradouro, com soluções replicáveis que unem natureza, cultura e desenvolvimento local.

Principais ações no ano de 2025

Mutirão de preparação de mudas no viveiro; gravações do podcast *Vozes do Mangue*; coleta de carbono nas áreas de reflorestamento do projeto; pesquisa da estrutura e biomassa das árvores de mangues; ação Escola Vai ao Mangue, atendendo escolas e Universidades da região e de outros Estados; ações de replantio com diversos

Mayara Tatiane Barros Vieira, Mayk Silva da Rosa, Messias Reis da Silva, Moisés da Silva Araújo, Pâmela Juliana Silva Gonsalves, Paulo César da Costa Virgulino Júnior, Rogério dos Santos Cruz Reis, Ruann Lins Mesquita, Samanta Beatriz do Rosario Mescouto, Silvio José Travassos Cordeiro, Vanessa Cardoso Prestes, Wladir da Silva Leite, Yan Cassio Gatinho Lima

Período de duração
Início: fevereiro de 2024
Previsão de término: abril de 2027

Fase do projeto
Mangues da Amazônia - Fase 2

Território de execução do projeto
Comunidades do Nanã e Santo André, no município Tracuateua (RESEX Mar de Tracuateua); comunidades do Acarajó, Tamatateua, Caratateua, Vila dos Pescadores e Castelo, no município de Bragança (RESEX Mar de Caeté-Taperaçu); comunidades do Araí, Cedro e Nova Olinda, em Augusto Corrêa (RESEX Mar de Araí-Peroba); e Comunidades de Fernandes Belo e Centro Alegre, em Viseu (RESEX Mar de Gurupi-Piriá)

Financiadores
Programa Petrobras Socioambiental – Petrobras

Parceiros envolvidos
Instituto Sarambuí e Laboratório de Ecologia de Manguezal (Lama), UFPA



Foto: Acervo Mangues da Amazônia / Instituto Peabiru / Bragança (PA)

parceiros ambientais; ações do psicossocial no *Nem te conto*; CineRESEX realizado em diversas comunidades dentro das RESEXes atendidas pelo projeto; mapeamento da área de pesca do caranguejo-uçá; CleanUp Day: ação de mobilização para limpeza de rios, praias e estradas.

ODS



Destaques e resultados

18 hectares de área reflorestada

41 sessões de cinema com presença de mais de 2.800 pessoas

200 crianças e adolescentes atendidos diretamente

8.100 pessoas atendidas diretamente

3.000 pessoas como público eventual

767 horas de formação

280 atendimentos psicossociais

10 episódios do podcast *Vozes do Mangue*

Turismo científico: 1.739 visitantes nas áreas de conservação das RESEXes, provenientes de 26 escolas e 3 universidades



Foto: Acervo ProGoeldi / Instituto Peabiru / Belém (PA)

Programa realizado pelo Instituto Peabiru, em parceria com o Museu Goeldi

4. ProGoeldi

Gerente do projeto
Hannah Maués

Equipe do projeto
Isabelle Macêdo, Jhennyfer Sousa

Período de duração do projeto
Início: 2015

Território de execução do projeto
Parque Zoobotânico do Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém (PA)

Financiadores
Governo do Estado do Pará, Programa Amazônia Sempre do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), UBS Business Solutions, Ameropa Foundation, Msc Foundation, EBP Brasil, Vale e Bloomberg Philanthropies

Parceiros envolvidos
Governo do Estado do Pará, Embaixada da Suíça no Brasil, Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Fundação Bienal de São Paulo e Carmo Johnson Projects

ODS



O Programa ProGoeldi consolidou-se, em 2025, como uma plataforma de articulação institucional voltada ao fortalecimento do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), uma das mais importantes instituições científicas da Amazônia e referência internacional na produção de conhecimento sobre a biodiversidade, os povos e os territórios amazônicos.



Foto: Acervo ProGoeldi / Instituto Peabiru / Belém (PA)



Principais ações no ano de 2025

Em um ano marcado pela realização da COP 30 em Belém, o programa assumiu um papel estratégico ao coordenar iniciativas que ampliaram a capacidade institucional do Museu de dialogar com a agenda global do clima, da conservação da biodiversidade e do desenvolvimento sustentável.

Mais do que executar projetos, o Instituto Peabiru atuou como articulador de uma ampla rede de cooperação, reunindo instituições públicas, empresas, organismos internacionais, fundações, embaixadas, organizações da sociedade civil, artistas, pesquisadores e comunidades em torno de um objetivo comum: fortalecer o papel da ciência e da cultura amazônicas como instrumentos para enfrentar os desafios ambientais e sociais do século XXI.

Essa capacidade de construir alianças permitiu mobilizar recursos financeiros, conhecimento técnico e cooperação institucional para viabilizar iniciativas estruturantes que permanecerão como legado para o Museu e para a sociedade muito além da COP 30.

Entre as principais realizações do ano destacam-se a revitalização da histórica Casa Goeldi, a renovação da exposição permanente Diversidades Amazônicas, a implantação de importantes obras de arte pública no Parque Zoobotânico e a estruturação da Loja Goeldi, iniciativas que aproximam ciência, patrimônio, cultura, educação e inovação em benefício do público brasileiro e internacional.





Casa Goeldi

Um dos marcos de 2025 foi o início do projeto de revitalização da histórica residência do cientista suíço Emílio Goeldi, um dos fundadores do Museu que leva seu nome.

Mais do que restaurar um imóvel de valor histórico, o projeto representa a criação de um novo espaço dedicado à inovação socioambiental na Amazônia.

A futura Casa Goeldi reunirá pesquisadores, organizações da sociedade civil, comunidades tradicionais, instituições públicas e parceiros privados em torno do desenvolvimento de soluções voltadas à conservação da biodiversidade, às tecnologias sociais e à valorização dos conhecimentos amazônicos.

A iniciativa é resultado da cooperação entre o Governo do Estado do Pará, a Embaixada da Suíça no Brasil, o Museu Paraense Emílio Goeldi e o Instituto Peabiru, demonstrando como alianças estratégicas podem transformar patrimônio histórico em infraestrutura para inovação, pesquisa e cooperação internacional.



Foto: Acervo ProGoeldi / Instituto Peabiru / Belém (PA)



Exposição permanente

A renovação da exposição permanente Diversidades Amazônicas representou um importante investimento na democratização do conhecimento científico.

Com uma nova proposta expográfica, mais interativa, inclusiva e acessível, a exposição aproxima visitantes da extraordinária diversidade biológica, cultural e histórica da Amazônia, valorizando os acervos científicos do Museu Paraense Emílio Goeldi e promovendo experiências educativas capazes de despertar novas conexões entre sociedade, ciência e conservação.

A iniciativa reforça o compromisso compartilhado entre o Museu e o Instituto Peabiru de tornar o conhecimento científico cada vez mais acessível, atraente, relevante e conectado aos desafios contemporâneos da Amazônia.



Foto: Acervo ProGoeldi / Instituto Peabiru / Belém (PA)

Destaques e resultados

R$ 6.094.079,18
captados no ano de 2025

Investimento do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) para a reestruturação da Exposição Diversidades

Mobilização de Recursos para a Casa Goeldi

3 murais executados com apoio do BID e da Bloomberg Philanthropies.

Desenvolvimento de produtos e venda na Loja Goeldi COP 30

Apoio da Vale S.A. para a manutenção do Museu

Arte, cultura e ancestralidade

A preparação do Museu para a COP 30 também foi marcada pela incorporação de importantes obras de arte pública ao Centro de Exposições Eduardo Galvão, trazendo um incrível e novo visual para o museu.

O mural do Movimento dos Artistas Huni Kuin (MAHKU) traduz visualmente a cosmologia dos conhecimentos ancestrais do povo Huni Kuin sobre a floresta, seus saberes, espiritualidade e seus ciclos de vida. No mesmo edifício estão os murais das artistas amazônicas Cely Arikem e Drika Chagas, que trazem lendas e conhecimentos botânicos aos olhos, reforçando a identidade visual do Museu ao integrar biodiversidade, pesquisa científica e manifestações culturais da Amazônia.



Foto: Acervo ProGoeldi / Instituto Peabiru / Belém (PA)



Loja Goeldi na COP 30

Como parte da estratégia de fortalecimento institucional para a COP 30, foi estruturada a Loja Goeldi, concebida como um espaço permanente de valorização da identidade do Museu e de demonstração de potencial para a produção de produtos a partir dos conhecimentos-fazeres gerados pela academia. O interesse foi tanto que, em 15 dias, a loja faturou mais de R$ 100 mil.

A iniciativa reúne publicações científicas, produtos institucionais e peças inspiradas na biodiversidade, na história e na produção científica amazônica, ampliando as possibilidades de aproximação do público com o patrimônio do Museu.

Mais do que um espaço comercial, a Loja Goeldi fortalece a comunicação científica, contribui para a sustentabilidade institucional e amplia a difusão do conhecimento produzido na Amazônia.

9.4 Inteligência Territorial e Gestão do Conhecimento



Foto: Bioeconomia na Amazônia / Franklin Salvador / Instituto Peabiru / Acará (PA)

Bioeconomia na Amazônia | **Consórcio de Pesquisa em Biodiversidade Brasil-Noruega (BRC)**



Foto: Acervo Bioeconomia na Amazônia / Instituto Peabiru / Acará (PA)

1. Bioeconomia na Amazônia

Projeto realizado pela USP em parceria com a UFPA, Inpa e Instituto Peabiru

As cadeias de valor da Amazônia carecem de práticas modernas e inclusivas capazes de fortalecer o desenvolvimento sustentável, de modo a elevar a renda e o bem-estar das comunidades. Nesse sentido, o projeto *Estudo de Cadeias de Valor da Bioeconomia 2022-2025* permitiu compreender como ocorreu a inserção dos produtos da sociobiodiversidade em mercados competitivos e dinâmicos, tendo como um dos principais resultados o mapeamento da cadeia de valor do açaí.

ODS



Gerente do projeto
Flora Bittencourt

Equipe do projeto
Flora Bittencourt
Hermógenes Sá
João Meirelles
Luciana Kellen
Manoel Potiguar
Thiara Fernandes
Carlos Teles

Período de duração do projeto
início: dezembro de 2022
Término: dezembro de 2024

Fase do projeto
Finalizado

Território de execução do projeto
Comunidade Boa Vista do Acará, Acará (PA)

Financiadores
CNPq, FAPESP, FAPEAM



Foto: Acervo Bioeconomia na Amazônia / Instituto Peabiru / Belém (PA)

Parceiros envolvidos
Universidade de São Paulo (USP), Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), Universidade Federal do Pará (UFPA) e Instituto Peabiru, com participação do Museu Paraense Emílio Goeldi e Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)

Foram analisadas as relações entre os agentes produtivos dos territórios e as interações entre os produtos que geravam atividades e renda para as comunidades, considerando a conciliação entre aumento de renda, bem-estar, conservação da biodiversidade, das florestas e dos rios, ampliando a capacidade dos sistemas de estocar carbono.

O projeto foi finalizado, mas a parceria com o grupo teve continuidade por meio de um novo projeto, denominado *Avaliação Colaborativa do Programa Cadeias Produtivas da Bioeconomia do MCTI e seus Impactos*, com execução prevista até 2028, a partir da parceria com a Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária (FEA/USP).

Destaques e resultados:

- Participação no livro **Bioeconomia Para Quem?** O capítulo sobre açaí foi leitura obrigatória na disciplina “The Amazon is the Center of the World”, oferecida pelo Behner Stiefel Center for Brazilian Studies, vinculado ao College of Arts and Letters da San Diego State University (SDSU).
- Participação no livro **Segurança Alimentar na Amazônia.**
- Mapeamento da **Cadeia de Valor do Açaí do Baixo Acará.**
- Gravação do **podcast** *Açaí: Sustento e Biodiversidade na Amazônia*.
- Ministração de aula sobre a **cadeia de valor do açaí na USP.**



Foto: BRC/ Franklin Salvador / Instituto Peabiru / Belém (PA)

2. Consórcio de Pesquisa em Biodiversidade Brasil-Noruega (BRC)

Serviço executado pelo Instituto Peabiru (secretaria executiva), com financiamento do Fundo Hydro

Em 2025, o Instituto Peabiru executou a Secretaria Executiva do Consórcio de Pesquisa em Biodiversidade Brasil–Noruega (BRC), por meio de contrato financiado pelo Fundo Hydro. O BRC, criado em 2013, reúne a Universidade Federal do Pará (UFPA), a Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), o Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), a Universidade de Oslo (UiO) e a Norsk Hydro Brasil Ltda., com o objetivo de desenvolver pesquisas científicas aplicadas voltadas à restauração da biodiversidade em paisagens mineradas da Amazônia brasileira.

Gerente do projeto
Flora Bittencourt

Equipe do Projeto
Luciana Kellen, Ana Lucia Galvão, Natália Lima

Duração do Projeto
Início: outubro de 2024
Término: outubro de 2026

Território de Execução
No Pará, especificamente em Belém e Paragominas

Financiador
Fundo Hydro

Parceiros envolvidos
Universidade Federal do Pará (UFPA)
Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)
Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG)
Universidade de Oslo (UiO)
Hydro
Fundo Hydro
Mineração Paragominas



Foto: BRC / Franklin Salvador / Instituto Peabiru / Belém (PA)

Ao longo do ano, o consórcio fortaleceu a cooperação entre universidades e a indústria, promoveu intercâmbios acadêmicos, integrou estudantes de pós-graduação e ampliou a colaboração científica internacional, contribuindo para a produção de conhecimento sobre clima, biodiversidade e uso sustentável dos recursos naturais no estado do Pará.

Destaques e resultados

- Finalização e impressão do livro **Floresta Amazônica: Biodiversidade e Restauração Florestal em Paragominas** em português e inglês
- **4** novos projetos selecionados
- Participação em **24** eventos e seminários e conferências nacionais e internacionais
- **2º** Seminário sobre Pesquisa e Sustentabilidade na Amazônias
- Participação na EXPOBIO
- Participação em **4 painéis** na BlueZone da COP 30
- Organização de evento autogestionado no Espaço Amazônia Sempre BID-MPEG/MCTI durante a COP 30
- Instalação da Trilha BRC - Caminho da Biodiversidade durante a 1° Semana do Clima da Amazônia, no Parque ZooBotânico do MPEG



Foto: BRC / Franklin Salvador / Instituto Peabiru / Belém-(PA)

Principais ações no ano de 2025

Novos líderes nos órgãos de governança; nova secretaria executiva; reuniões institucionais presenciais e virtuais; 2° Seminário sobre Pesquisa e Sustentabilidade na Amazônia; 1° Semana do Clima da Amazônia: Trilha BRC - Caminho da Biodiversidade - MPEG, coanfitrião no evento Hydro; seleção de 4 novos projetos; finalização do livro do BRC; participação na EXPOBIO, AGROPEC, 70° Congresso de Genética, VII Congresso Latino-americano de Macroinvertebrados, COP30 – FreeZone, Bluezone e Espaço Amazônia Sempre, Jaguar Parade, GreenMeet e Varanda da Fafá.

ODS



10 EVENTOS



Foto: BRC na COP 30: Freezone / Ana Lúcia Galvão / Belém (PA)

Peabiru na COP 30

Durante a COP 30, realizada em novembro de 2025, o Instituto Peabiru marcou presença em todos os espaços oficiais do evento como uma das Organizações Observadoras Oficiais da ONU (UNFCCC), promovendo diálogos essenciais sobre a emergência climática, a conservação da biodiversidade e os direitos dos povos da floresta.

A **Casa da Floresta Unesp Peabiru** foi lançada em parceria com a Unesp. Trata-se de um espaço dedicado às soluções amazônicas para o clima. Além disso, a exposição *Retratos da Biodiversidade* foi aberta ao público e fortalecemos a nossa parceria histórica com o Museu Paraense Emílio Goeldi em diversas frentes de reconstrução sustentável e educação.

Na **Blue Zone** apresentamos o programa Amigo das Abelhas da Amazônia e participamos de debates sobre restauração florestal junto ao Consórcio de Pesquisa em Biodiversidade Brasil-Noruega (BRC), na Blue Zone.

Na **Green Zone** o foco foi o projeto Mangues da Amazônia, com discussões sobre como a recuperação dos manguezais é vital para a inovação climática.

Na **AgriZone (Embrapa)** contribuímos para o lançamento do livro sobre o papel da ciência no combate à fome, da Academia Brasileira de Ciências (ABC) e participamos do Fórum Internacional de Agricultura Familiar.



Foto: Casa da Floresta / Franklin Salvador / Instituto Peabiru / Acará (PA)

Após uma intensa agenda, reafirmamos o papel central das comunidades locais e das parcerias científicas na construção de soluções para o planeta. O Instituto Peabiru pautou o debate global com foco em resiliência, monitoramento e inovação social.

Semana do Clima



Foto: Semana do Clima / Franklin Salvador / Instituto Peabiru / Belém (PA)

Em julho de 2025, o Instituto Peabiru promoveu uma atividade autogestionada na **Semana do Clima da Amazônia**, em três momentos importantes para a discussão climática, comunitária e coletiva. A primeira atividade foi o evento *As juventudes na crise climática: estratégias de participação social na Amazônia*, que contou com a participação dos jovens dos Núcleos de Cidadania de Adolescentes, os NUCAs, e também do projeto **Participa Jovem.**

Após essa roda de conversa, foi iniciada a palestra *Clima, território e vida: os manguezais e o equilíbrio climático na Amazônia*, com participação do projeto **Mangues da Amazônia.** Já a atividade *Raízes da resistência: fortalecendo a resiliência territorial na Amazônia através da agricultura familiar e do turismo comunitário* reuniu os projetos **Ativa Barcarena**, **Tipitix** e **TBC Barcarena** em um debate coletivo sobre a atuação dos projetos construídos com agricultores familiares e ribeirinhos da região amazônica.

Durante a Semana do Clima, o **Consórcio de Pesquisa em Biodiversidade Brasil-Noruega (BRC)** promoveu a Trilha da Biodiversidade, em parceria com o Parque Zoobotânico do Museu Paraense Emílio Goeldi. O público pôde explorar o parque escaneando QR Codes espalhados pelos pontos-chave da trilha, e acessando conteúdos de curiosidades, pesquisas científicas e descobertas do Consórcio sobre a biodiversidade amazônica.

COMUNICAÇÃO E ENGAJAMENTO



Foto: BRC / Franklin Salvador / Instituto Peabiru / Belém (PA)

Redes Sociais

Além de seu site oficial, o Instituto Peabiru está presente nas redes sociais **Instagram**, **Facebook** e **LinkedIn.** Juntas, essas plataformas compõem os meios de contato e divulgação das atividades do Instituto. Em 2025, por meio da Comunicação e Engajamento, ampliamos a missão de garantir os direitos fundamentais dos povos da Amazônia e alcançar cada vez mais pessoas pelo mundo todo. Foram 390 conteúdos publicados em todas as redes, atingindo mais de 400 mil pessoas, em dez países diferentes.







Redes Sociais

234.000 visualizações
7.600 interações
12 mil seguidores

12.828 visualizações
3 mil seguidores





Peabiru na Imprensa

Em 2025, o Instituto Peabiru colaborou com diversas pautas para a imprensa em muitas partes da Amazônia, do Brasil e do mundo. Confira os destaques do ano:

Programa Abelhas da Amazônia na CNN Brasil

O programa Abelhas da Amazônia foi destaque na emissora CNN Brasil, que convidou o público para uma jornada entre as abelhas e sua importância para a floresta. Confira a reportagem completa **AQUI**.



Projeto Juventudes na Liderança no SBT

Em uma preparação para a COP 30, o SBT Pará cobriu o lançamento do *podcast* Tá na Rede, produzido por meio do projeto Juventudes na Liderança, em parceria com o Cine Clube TF. Veja a discussão sobre o protagonismo da juventude na discussão climática **AQUI**.



Cadeia de Valor do Açaí na revista holandesa Zoom

O Instituto Peabiru recebeu a jornalista Rafaela Stalbalk Klose, da revista Zoom, que conversou com os especialistas Manoel Potiguar e Flora Bittencourt sobre a cadeia de valor do açaí. Veja como o precioso fruto amazônico ganhou as páginas mundiais **AQUI**.



Instituto Peabiru no Valor Econômico

O Instituto recebeu a jornalista do Valor Econômico Daniela Chiaretti, que escreveu sobre como a bioeconomia pode transformar os modos de vida. Confira a reportagem **AQUI**.



Mangues da Amazônia no Jornal Hoje, na TV Globo

O projeto Mangues da Amazônia foi destaque no Jornal Hoje, na TV Globo, que mostrou a ***atuação do Peabiru com crianças e adolescentes em Bragança, no Pará***. Veja a reportagem completa **AQUI**.



Instituto Peabiru na TV Cultura

O Instituto Peabiru recebeu em sua sede uma equipe da TV Cultura nacional. A matéria foi sobre a ***nossa atuação na Amazônia***. Veja a reportagem completa **AQUI**.



Projeto Mulheres Amigas das Abelhas no Amazônia Vox

O Amazônia Vox visitou o Instituto Peabiru, por meio do projeto Mulheres Amigas das Abelhas, explicando o funcionamento do projeto e a ***importância das abelhas para a floresta.*** Veja os detalhes **AQUI**.



Projeto Mulheres Amigas das Abelhas no Fantástico

O programa dominical da TV Globo, Fantástico, fez uma reportagem sobre os projetos aprovados no edital Amazônia para Sempre. Entre eles, o destaque foi o ***projeto Mulheres Amigas das Abelhas***. Veja mais **AQUI**.



Mangues da Amazônia no Jornal Nacional

O projeto Mangues da Amazônia foi destaque no Jornal Nacional, da TV Globo, que mostrou a atuação ambiental do ***projeto nos mangues de Bragança***, no Pará. Veja a matéria **AQUI**.



12 PUBLICAÇÕES



Foto: Acervo Manguês da Amazônia/Bragança-PA

Uma das vertentes de trabalho do Instituto Peabiru é o fomento à pesquisa e à educação, em especial no território amazônico. Confira as publicações realizadas no ano de 2025.

O direito da Amazônia existir

O diretor-geral do Instituto Peabiru, João Meirelles - em parceria com a pesquisadora Flavia Frangetto - publicou o artigo *O direito à Amazônia e seus serviços ecossistêmicos*. O trabalho aborda os direitos da região amazônica a existir como bioma - seus povos, suas florestas e seus rios.
Leia o artigo completo AQUI.



O impacto da vulnerabilidade social e ambiental dos dendeicultores na sustentabilidade

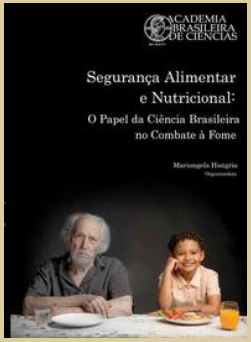
Como a vulnerabilidade social e ambiental impacta a sustentabilidade? É o que a pesquisa *Comunidades amazônidas envolvidas em projetos Redd+: condições de participação* pretende entender, especialmente no polígono da dendeícultura, no Pará. O estudo foi conduzido por Sérgio Castro Gomes, Eugênia Rosa Cabral, Luís Fernando Cardoso e Cardoso, Mariana Trindade Cruz e Manoel Potiguar.

Leia o artigo completo AQUI.



Livro sobre segurança alimentar

Durante a COP 30, o Instituto Peabiru participou do lançamento do livro *Segurança Alimentar e Nutricional: O Papel da Ciência Brasileira no Combate à Fome*. O capítulo "Como a bioeconomia na Amazônia pode contribuir para a segurança alimentar dos povos originários e comunidades tradicionais?", assinado por Adalberto Luis Val, Jacques Marcovitch, Maria Sylvia Saes , Vera Lucia Fonseca, também teve Flora Bittencourt e João Meirelles, do Peabiru, como coautores.



- Acesse a versão em **português AQUI**.
- Baixe a versão em **inglês acessando AQUI**.
- Leia a versão em **espanhol AQUI**.

13 RESUMO FINANCEIRO



Créditos: Arte produzida no Canva. Design: Franklin Salvador | Recursos: Canva

1. Receitas Institucionais do ano de 2025

Em 2025, o Instituto Peabiru registrou um crescimento expressivo em sua capacidade de mobilização de recursos, alcançando um total de R$ 18.193.506,82 em receitas institucionais, provenientes da execução de projetos por meio de contratos de doações, parcerias, patrocínios e prestação de serviços técnicos. Esse resultado representa um crescimento de aproximadamente 52% em relação a 2024, quando foram registrados R$ 11.984.011,24 em receitas institucionais.

As doações, patrocínios e parcerias totalizaram R$ 14.303.941,13. Isso representou aproximadamente 79% das receitas institucionais. A prestação de serviços gerou R$ 3.889.565,69, correspondendo a 21% das receitas institucionais e contribuindo para a sustentabilidade financeira da organização e a diversificação das fontes de recursos.

A contribuição de parceiros institucionais e empresas privadas continua sendo essencial para a atuação do Instituto Peabiru, evidenciando a confiança de organizações financiadoras e instituições parceiras que seguem apoiando a implementação de iniciativas socioambientais conduzidas pela organização.

Crescimento de 52% nas receitas institucionais e sua composição — 2025

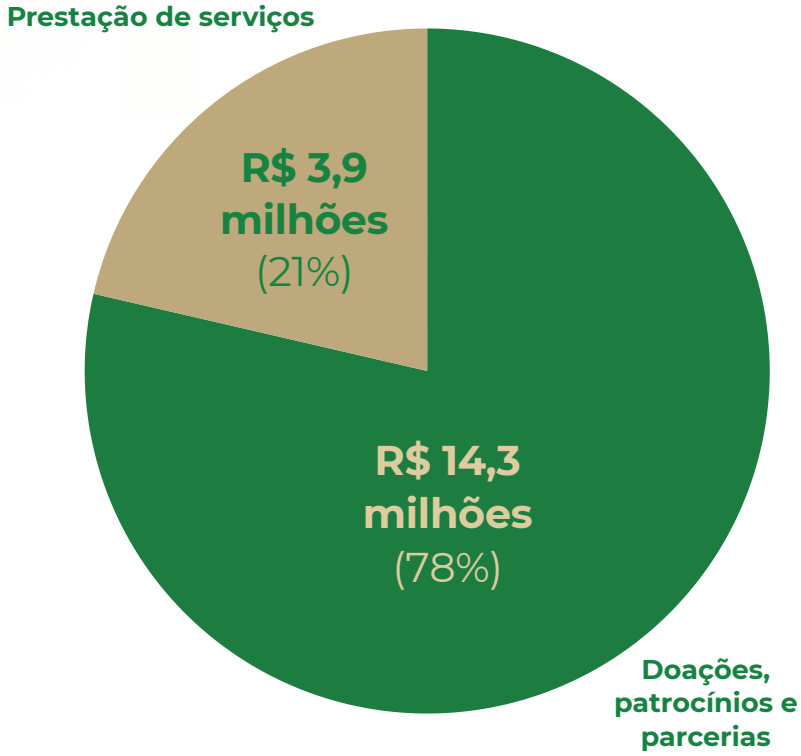
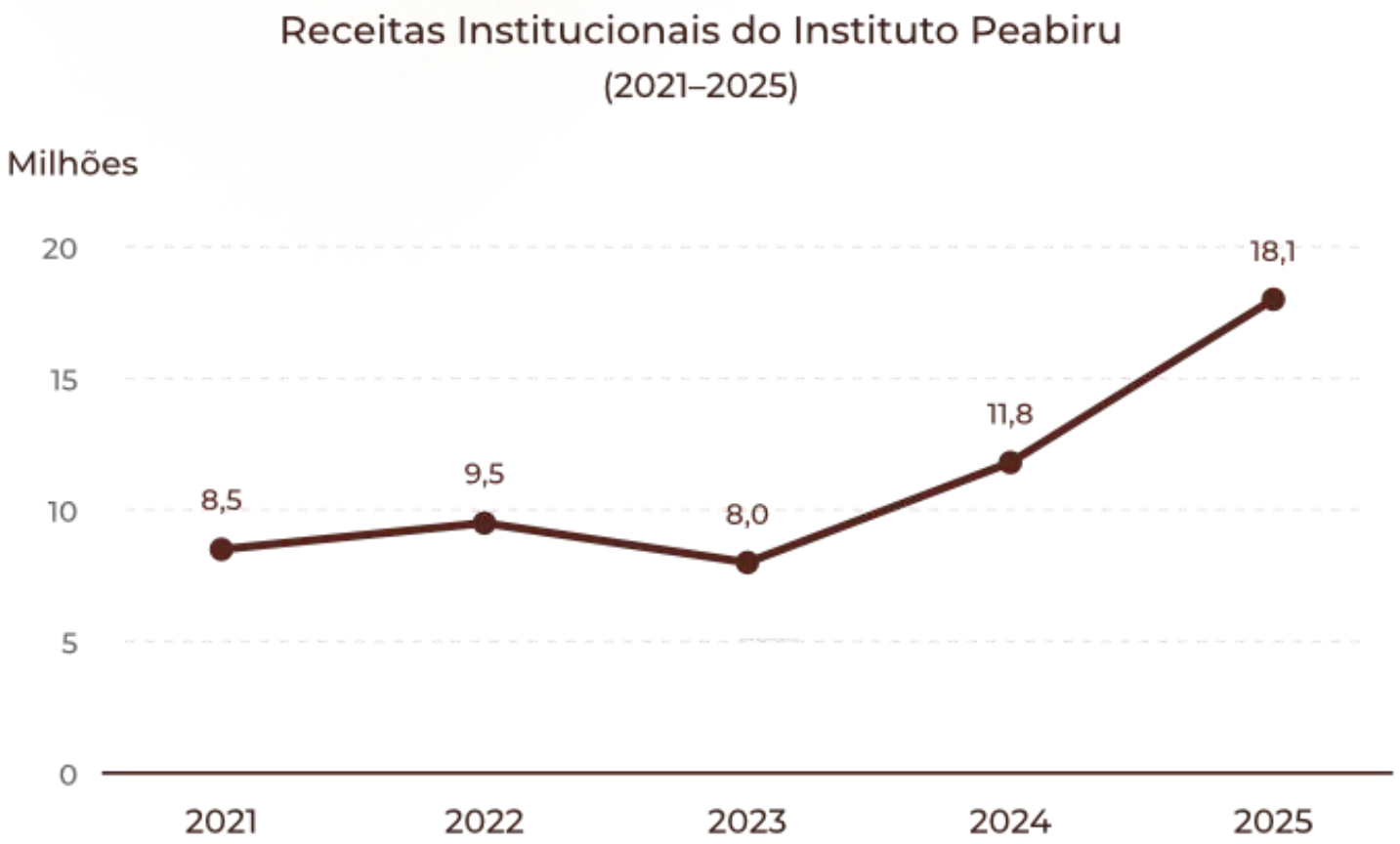


Gráfico – Evolução das receitas institucionais do Instituto Peabiru (2021–2025)

O gráfico apresenta a evolução das receitas anuais em milhões de reais do Instituto Peabiru entre 2021 e 2025.



Fonte: Instituto Peabiru.

2. Fundos Patrimoniais

O fundo patrimonial do Instituto Peabiru é composto por recursos oriundos de superávits financeiros, conforme deliberação do Conselho Diretor. É um instrumento estratégico que contribui para a manutenção, estabilidade e crescimento da organização. Há três categorias: **Fundo Institucional**, voltado à formação de reservas estratégicas; **Fundo Gerencial**, destinado ao apoio ao desenvolvimento de projetos institucionais e empréstimos temporários a projetos; e **Fundo de Contingência**, reserva técnica para a mitigação de riscos e a cobertura de situações imprevistas que possam impactar o funcionamento institucional. Em dezembo de 2025, alcançou R$ 489.498,21, um crescimento de 94% em relação a 2021, que foi o momento de sua criação.

3. Estratégia de investimentos

Os recursos do fundo patrimonial encontram-se aplicados em diferentes instrumentos financeiros administrados pela XP Investimentos, incluindo ativos de renda fixa, fundos imobiliários e renda variável.

Essa estratégia busca equilibrar segurança, liquidez e rentabilidade, garantindo a preservação do capital institucional ao mesmo tempo em que contribui para a valorização gradual das reservas financeiras.

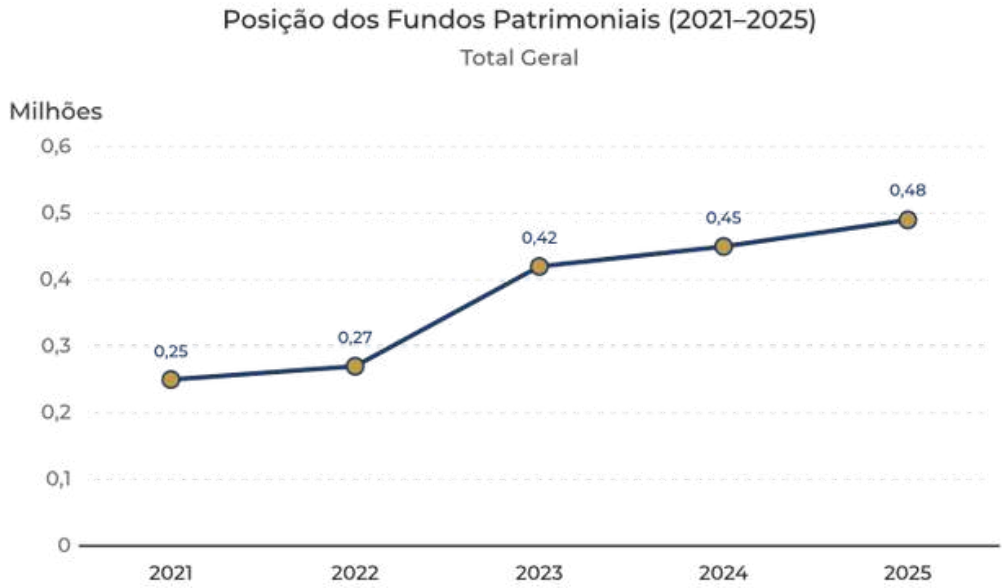




Foto: Casa da Floresta/ Franklin Salvador / Instituto Peabiru / Acará-PA

Créditos

Instituto Peabiru
Rua Ó de Almeida, 1083.
CEP 66053-190. Reduto,
Belém - Pará.
+55 91 3222 6000
peabiru@peabiru.org.br
www.peabiru.org.br

Textos
Amanda Santos
Ana Lúcia Galvão
Cláudio Melo
Flora Bittencourt
Francinaldo Junior
Hannah Maués
Hermógenes Sá
Isabella Simplício
João Meirelles
John Gomes
Joyce Ferreira
Luciana Kellen
Maíra Parente
Manoel Potiguar
Maria Vitória Campos
Renata Parente
Roberta Cartágenes
Thiara Fernandes

Revisão Geral
Aimee Silveira
Flora Bittencourt
Giovanna Martini
Iran de Souza
João Meirelles
Luciana Kellen
Raissa Lennon

Gráficos e Diagramação
Franklin Salvador

Imagens
Franklin Salvador
LED
Moinho
Comunicação do Instituto Peabiru

Capa
Franklin Salvador

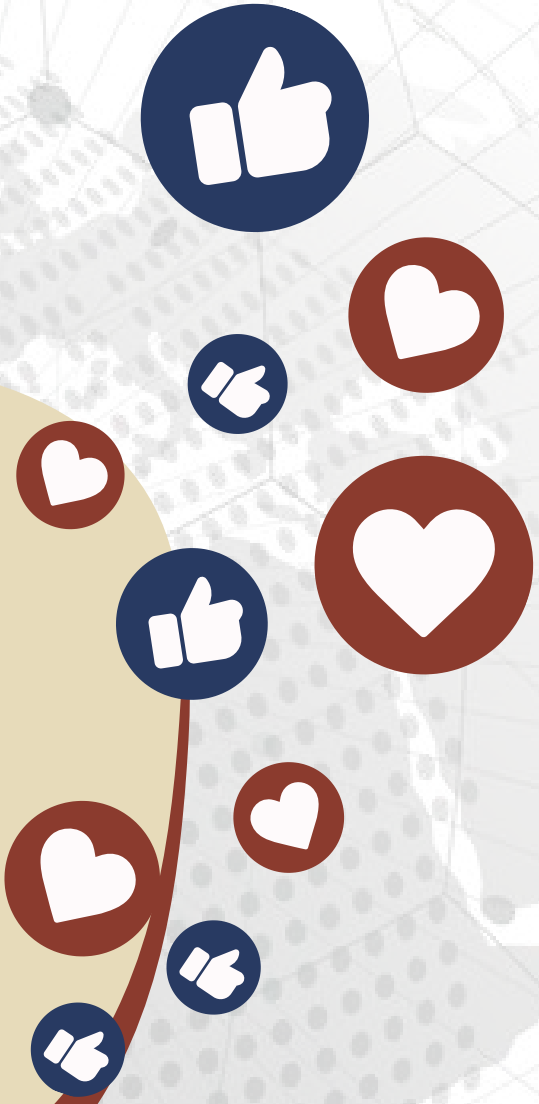
Coordenação geral
Gerência de Comunicação e
Engajamento do Instituto Peabiru

Acesse nossos canais:

peabiru.org.br

@institutopeabiru

Instituto Peabiru



INSTITUTO PEABIRU

RELATÓRIO ANUAL 2025